

"A vida é imortal,
não existe a morte;
não adianta morrer,
nem descansar,
porque
ninguém descansa
nem morre."
Marília Barbosa

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA

"Nascer,
morrer,
renascer
ainda e
progredir
continuamente,
tal é a lei."
Allan Kardec

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela

Ano 61

Nº 720

Fevereiro de 2014

R\$ 1,50

O novo presidente do Centro Espírita Nosso Lar fala sobre seus planos e objetivos

O "Nosso Lar", fundado em 1934, está comemorando 80 anos

Quando o "Nosso Lar" (fotos) surgiu em 1º de janeiro de 1934, Londrina não havia sido ainda emancipada, o que ocorreu no mesmo ano, mas onze meses depois. Essa história já foi contada pela revista "O Consolador" em sua edição 37, numa reportagem especial que o leitor pode ler clicando em www.oconsolador.com.br/37/especial2.html

Da fundação até o início de 2014 foram 80 anos de atividades ininterruptas. O nome "Nosso Lar" foi-lhe dado décadas



depois. O núcleo original recebeu o nome de Centro Espírita "Jesus é o Mestre". Pouco tempo depois, surgiu outra casa, o Centro Espírita Allan Kardec, que, no dia 11 de dezembro de 1938, se uniu ao primeiro, surgindo dessa fusão a União Espírita de Londrina, nome alterado no dia 13 de dezembro de 1966 para Centro Espírita Nosso Lar, onde surgiram as Semanas Espíritas de Londrina, o COED e a ideia do Grupo Mediúnico de Apoio, entre outros feitos. **Pág. 3**



Eleito em 2013 e empossado em 1º de janeiro deste ano como presidente do Centro Espírita Nosso Lar, de Londrina (PR), Luiz Claudio Assis Pereira (foto) concedeu à jornalista Fernanda Borges sua primeira entrevista após sua posse, na qual fala sobre seus objetivos à frente da tradicional instituição espírita, que está comemorando 80 anos de atividades.



Natural de Londrina, Luiz Claudio conheceu o Espiritismo há dez anos e desde então tem tido uma participação ativa no movimento espírita da cidade e da região. Atual presidente da URE Metropolitana de Londrina, que abarca inúmeros municípios, já foi coordenador do Grupo de Pais, diretor do DIJ (Departamento de Infância e Juventude), instrutor do ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita), vice-presidente da diretoria e membro do

Conselho Deliberativo no Centro que agora preside.

Palestrante espírita e presidente também do Núcleo Espírita Irmã Scheilla, situado no Jardim Marabá, em Londrina, Luiz Claudio faz em sua entrevista uma importância advertência: "Os ensinamentos de Jesus e os da Doutrina Espírita conduzem para um único objetivo: a mudança interior". **Pág. 16**

Vida fora da Terra: que diz a ciência?

Princípio fundamental da doutrina espírita, a pluralidade dos mundos habitados continua sendo, no âmbito da ciência terrena, uma verdadeira incógnita. É claro que nós espíritas aguardamos serenamente que chegue o dia em que se proclamará a existência de formas de vida orgânica fora de nosso planeta, e es-

tamos convencidos de que esse dia chegará.

O pensamento acima foi expresso por Ricardo Baesso de Oliveira, de Juiz de Fora (MG), em interessante artigo intitulado "Há mesmo vida fora da Terra?", no qual lembra também algumas controvérsias, originadas sobretudo de informações mediúnicas, a respeito do tema. **Pág. 5**

Ainda nesta edição

Ana Marques.....	10
André Luiz.....	12
Arthur Bernardes de Oliveira.....	10
Crônicas de Além-Mar.....	13
De coração para coração.....	4
Divaldo responde.....	11
Editorial.....	2
Édo Mariani.....	6
Emmanuel.....	2
Espiritismo para as crianças.....	14
Grandes vultos do Espiritismo.....	7
Histórias que nos ensinam.....	13
Jane Martins Vilela.....	12
Joanna de Ângelis.....	2
Marcel Bataglia.....	11
O Espiritismo responde.....	4
Pílulas gramaticais.....	4
Seminários, palestras e outros eventos.....	15

Os desafios enfrentados pelos jovens espíritas

Havia no passado significativa resistência ao trabalho de mocidades espíritas em diversas casas espíritas brasileiras. Motivada pela opinião de alguns confrades, injustificadamente contrários a esse tipo de trabalho, que eram formadores de opinião, ou por medo

de um tipo de atividade muito independente das demais reuniões desenvolvidas pelo centro espírita, ou até mesmo em função de um despreparo para lidar com os jovens, a resistência ao trabalho de mocidades espíritas era comum. **Págs. 8 e 9**

A Conferência Estadual Espírita começa dia 14

No mês de março, nos dias 14, 15 e 16, ocorrerá a XVI Conferência Estadual Espírita, tradicional realização da Federação Espírita do Paraná, que apresentará Divaldo Franco e outros conhecidos oradores que o público paranaense

muito aprecia. A Expotrade, em Pinhais, na região metropolitana de Curitiba, será mais uma vez o palco do evento e Divaldo Franco, como de costume, proferirá a conferência de abertura, no dia 14, sexta-feira, às 20h. **Pág. 15**

Editorial

Necessário educar

Na questão 775 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec pergunta qual seria para a sociedade o resultado do relaxamento dos laços de família e os Espíritos respondem que seria uma recrudescência do egoísmo. No *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, vemos o termo egoísmo ali referido como amor excessivo ao bem próprio, sem consideração aos interesses alheios, egocentrismo, amor exclusivo e excessivo a si mesmo, implicando a subordinação do interesse de outrem ao seu próprio.

No item 913 de *O Livro dos Espíritos*, o vício tido como mais radical é o egoísmo, considerado uma verdadeira chaga da sociedade, do qual deriva todo o mal. Quem quiser desde esta vida ir-se aproximando da perfeição moral, deve, diz ali, expurgar o seu coração desse sentimento, pois ele é incompatível com a justiça, o amor e a caridade.

Na questão 917 do mesmo livro, o Espírito de Fénelon diz que de todas as imperfeições humanas o egoísmo é a mais difícil de desenraizar-se, mas que esse vício se enfraquecerá à proporção que a vida moral for

predominando sobre a vida material. Comenta Fénelon que grande virtude demonstra quem renuncia a si mesmo para proveito dos outros. Kardec completa essa lição dizendo que a cura do egoísmo, uma enfermidade da alma, só acontecerá com a educação; não por essa educação que tende a fazer homens instruídos, mas pela que tende a fazer homens de bem. A educação, convenientemente entendida, constitui – disse ele – a chave para o progresso moral.

Todos os espíritas, cientes disso, sabem que a educação é dever da família, que, por isso mesmo, precisa fortalecer-se e alicerçar-se no amor e na união. Os valores morais precisam ser passados às crianças, que são os seres que farão a sociedade do futuro. Sabemos que na família reúnem-se afetos e desafetos do passado, para que o amor se instale em todos os corações e o progresso espiritual realmente aconteça.

Interessante! No dicionário, como começa com “e”, a palavra educação encontra-se próxima de egoísmo. O *Aurélio* diz, num dos verbetes, que educação seria o aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas. No verbe

seguinte, que educação seria civilidade, delicadeza, polidez, cortesia.

A educação moral é, portanto, o antídoto para o egoísmo, cuja ação, por falha das famílias, tem levado o nosso amado Brasil a uma violência antes não vivida em nossa sociedade. O sofrimento de muitos, em face disso, tem sido a causa da revolta naqueles que clamam por justiça. Necessário é, pois, voltarem-se as famílias para a religiosidade.

Os Espíritos trazem consigo, ao reencarnar, as tendências boas ou más adquiridas no seu passado e compete aos pais verificar isso, semear virtudes e corrigir defeitos. A geração atual vem dotada de muita inteligência; mas é preciso conscientizá-la, fazê-la crescer nas virtudes, pois todos sabemos que inteligência sem amor pode gerar destruição. A violência oculta muitas vezes uma inteligência destituída de amor. Preciso é despertar nas pessoas o amor por tudo na criação, apreciar a beleza da obra divina e cuidar dela. Jesus precisa ser lembrado e vivido em nossas famílias. Educando os Espíritos desde o berço e eliminando o egoísmo, o amor vencerá e as armas serão, enfim, abandonadas.

Um minuto com Joanna de Ângelis

O delinquente primário, diante das leis humanas, não raro, tem o direito de responder ao processo em clima de liberdade e, mesmo quando condenado, faz jus a vários recursos que lhe amenizam a pena. O criminoso renitente, pela circunstância da conduta, encontra-se incurso nas penalidades severas e experimentará o isolamento em educandários de segurança, não fruindo de maior consideração...

Assim também ocorre com o Espírito. Quando os seus erros e delitos são de pequena monta, reencarna-se sob provações reparadoras, enfrentando as disciplinas que o reeducarão, para depois gozar de paz e de liberdade. Os calcetas e empedernidos, os refratários ao amor e os que se arrojam aos despenhadeiros do suicídio, do homicídio, recomeçam, na Terra, encarcerados nas expiações lenificadoras... A pro-

vação é oportunidade para o Espírito renovar-se. A expiação constitui-lhe corretivo severo. Provado, o Espírito se sente estimulado a conquistas novas, enquanto resgata os débitos anteriores. Expiando, recupera-se e aprende, sem outra alternativa, enjaulado no processo de depuração.

A provação é solicitada. A expiação é imposta. Na primeira, há liberdade de ação; na segunda, desaparece a livre opção, ante o impositivo estabelecido. Sob prova ou expiação, estás colocado no dispositivo da evolução de que necessitas e que é melhor para o teu progresso. Aplica a razão e o sentimento lúcidos nesse programa evolutivo e ergue-te, da posição em que te encontres, alcançando o triunfo da tua reencarnação.

JOANNA DE ÂNGELIS, orientadora espiritual de Divaldo P. Franco, é autora, entre outros livros, de *Episódios Diários*, do qual foi extraído o texto acima.

EMMANUEL

Mediunidade e imperfeição

Repara quantas vezes necessitas de perdão e de auxílio.

Erraste na oficina em que dignificas o próprio nome, mas não vacilas em pedir novas oportunidades de serviço e de confiança.

Deves quantia importante e não podes pagar no momento certo; contudo, não hesitas rogar o benefício da moratória.

Sofres com as faltas do filho que a vida te confiou; no entanto, esperas regenerá-lo em novas experiências.

Amas profundamente alguém que o vício ainda ensombra; entretanto, não temes avalizar-lhe os compromissos de reajuste.

Encontrarás, porém, aqueles que não sofreram bastante para escusar as deficiências alheias, habitualmente empoleirados nas altas janelas das torres de marfim a que se acolhem para contar as feridas dos que passam na rua da provação.

Exigem que os outros sejam modelos completos de heroísmo e grandeza moral, mas não se dispõem a minorar-lhes o fardo de aflições que transportam.

Acusam a Terra como sendo um presídio de chagas, mas comem-lhe o pão, inicialmente

elaborado no trato de lama que a enxada disciplinou.

Julgam encontrar em cada irmão do caminho um criminoso potencial; contudo, não examinam a si mesmos a fim de ver até que ponto hão sido resistentes às tentações.

Se tens a consciência desperta, perante as necessidades da própria alma, entenderás facilmente que a mediunidade é recurso de trabalho como qualquer outro que se destine à edificação.

Por enquanto, no mundo, não há médiuns perfeitos como não existem criaturas humanas perfeitas.

Cada instrumento medianímico, tanto quanto cada pessoa terrestre, carrega consigo determinadas provas e problemas determinados.

A mediunidade é ensejo de serviço e aprimoramento, resgate e solução.

EMMANUEL, que foi o mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier e coordenador da obra mediúnica do saudoso médium mineiro, é autor, entre outros, do livro *Seara dos Médiuns*, do qual foi extraído o texto acima.

Assine o jornal “O Imortal” e ajude, desse modo, a divulgar o Espiritismo

Para fazer a **Assinatura** deste jornal ou renová-la, basta enviar seu pedido para a Caixa Postal 63 – CEP 86180-970 – Cambé-PR, ou então valer-se do telefone número (0xx43) 3254-3261. Se preferir, utilize a Internet. Nosso endereço eletrônico é: limb@sercomtel.com.br

A **Assinatura simples** deste periódico custa R\$ 42,00 (quarenta e dois reais) por ano, aí incluídas as despesas de correio.

A **Assinatura múltipla** custa R\$ 40,00 (quarenta reais) por mês, já incluídas aí as despesas de correio. Ao fazê-la, o assinante receberá todos os meses um pacote com 10 exemplares, que poderão ser distribuídos entre os seus amigos, familiares ou integrantes do Grupo Espírita de que faça parte.

Assinale a opção de sua preferência:

() Assinatura simples

() Assinatura múltipla

Nome completo

Endereço

Bairro

Município.....Estado.....CEP.....

TelefoneNúmero do fax

Se estiver conectado à Internet, o seu e-mail

EXPEDIENTE

O Imortal

Fundadores: Luiz Picinin e Hugo Gonçalves (25.12.53)
Sede: Rua Pará, 292 - CP 63 - CEP 86180-970 - Cambé - PR
Tel. (43) 3254-3261 - **E-mail:** limb@sercomtel.com.br
CNPJ/MF 75.759.399/0001-98 - Reg. Tit. Doc. Nº 5, fls. 7
Livro da Comarca de Cambé, em 22.12.59

Diretora Responsável: Jane Martins Vilela
Diretor Administrativo: Emanuel Gonçalves
Diretor Comercial: Cairbar Gonçalves Sobrinho
Editor: Astolfo Olegário de Oliveira Filho
Jornalista Responsável: Itacir Luchtemberg

Departamentos do C.E. Allan Kardec:
- Lar Infantil Marília Barbosa - Consultório Médico “Dr. Luiz Carlos Pedrosa”
- Clube das Mães “Cândida Gonçalves” - Livraria e Clube do Livro
- Gabinete dentário “Dr. Urbano de Assis Xavier” - Cestas alimentares a famílias carentes
- Coral “Hugo Gonçalves”

“Nosso Lar”: 80 anos de idade

Fundado em 1º de janeiro de 1934, o Centro Espírita surgiu antes mesmo de Londrina ser emancipada e ganhar status de município

ANGÉLICA REIS

a_reis_imortal@yahoo.com.br
De Londrina, PR

A história do Centro Espírita Nosso Lar, a mais tradicional Casa espírita do Norte do Paraná, já foi objeto na revista “O Consolador” de uma reportagem especial publicada na edição 37, que o leitor poderá ler clicando em www.oconsolador.com.br/37/especial2.html

Da fundação até o dia 31 de dezembro recém-findo foram 80 anos de atividades ininterruptas.

Como sabemos, Londrina era apenas um povoado quando alguns pioneiros se reuniam em suas casas para estudar as obras básicas da Doutrina Espírita. Nascia daí o primeiro núcleo espírita da região, que recebeu o nome de Centro Espírita “Jesus é o Mestre”. Pouco tempo depois, surgiu outra casa, o Centro Espírita Allan Kardec, que, no dia 11 de dezembro de 1938, se uniu ao primeiro, surgindo dessa fusão a União Espírita de Londrina, nome que foi alterado muitos anos depois, no dia 13 de dezembro de 1966, para Centro Espírita Nosso Lar.

Localizado em sede própria, situada na região central de Londrina, o Centro Espírita Nosso Lar dispõe de uma Livraria bem sortida, de um Clube do Livro Espírita com mais de duzentos sócios e de uma Biblioteca exemplar.

Na Livraria do “Nosso Lar”, que se constitui em um ponto de encontro obrigatório dos trabalhadores da Casa, podem encontrar-se exemplares de todas as obras espíritas mais procuradas e, quando falta alguma no estoque, em questão de poucos dias o cliente é atendido.

A nova Diretoria foi empossada no início do ano – O Clube do Livro Espírita, fundado em



Fachada do Nosso Lar

outubro de 1999, tem distribuído apenas obras espíritas inéditas, acompanhando os lançamentos feitos pelas grandes Editoras espíritas brasileiras.

A Biblioteca, que conta com um acervo superior a 3.800 obras, entre livros, CDs, DVDs e fitas de vídeo, tem apresentado nos últimos anos um movimento impressionante.

A composição da nova Diretoria, que assumiu no dia 1º de janeiro deste ano, é a seguinte:

Presidente: Luiz Claudio A. Pereira
Vice-Presidente: Antonio Carlos Coutinho

Diretor do Departamento Financeiro: José Roberto G. de Carvalho

Diretora do Departamento Doutri-

nário: Maria Neuza Migliorini de Oliveira

Diretor do Departamento de Divulgação: Marcelo Valente Fernandes
Diretora do Departamento Infância e Juventude: Rosilene Aparecida Carvalho Ferreira.

O “Nosso Lar” conta com 36 grupos, além da Escola de Evangelização da Infância e do ESDE – Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita, a saber:

14 Grupos Mediúnicos

13 Grupos Públicos

3 Grupos de Apoio

1 Grupo da Prece

5 Grupos de Estudos.

O ESDE cumpre na Casa uma



As crianças da evangelização



Auditório em dia de palestra

função importante – O ESDE – Estudo Sistemizado da Doutrina Espírita conta, neste momento, com 300 pessoas matriculadas, sendo 110 nas atividades diurnas e 190 nas atividades noturnas.

A participação das pessoas nas atividades do ESDE, em seus diferentes módulos, é requisito essencial para que o interessado possa assumir determinadas funções na Casa e participar dos grupos mediúnicos.

A Escola de Evangelização Infantil concluiu as atividades de 2013 apresentando 156 participantes, entre crianças e jovens. A atividade é realizada aos domingos pela manhã, no mesmo horário em que o Grupo

de Pais se reúne no auditório do Centro.

Na área artística e cultural, um dos destaques na história do “Nosso Lar” foi o surgimento em abril de 2008 do Coral Espírita Nosso Lar, fundado por Marinei F. Rezende e constituído basicamente por trabalhadores da Casa. A história do Coral, já divulgada nesta revista, pode ser vista clicando-se neste link - <http://www.oconsolador.com.br/ano6/295/especial2.html>

Mais informações sobre o Centro Espírita Nosso Lar podem ser colhidas no site <http://nossolar-londrina.com.br/>



O Coral Nosso Lar é filho da Casa

Escritório de Advocacia Civil e Trabalhista

Dr. Pedro João Martins
52983/OAB-PR

Tel. 43 3324-5635
Av. Higienópolis, 32 - Cj. 702
Londrina - PR

Central Malhas A Malha que Veste Você!
FONEIFAX: (43) 3337-3040
MALHAS E AVIAMENTOS PARA CONFECCIONISTAS
Rua Bahia, 105 - Centro Londrina - PR - CEP 86026-020
E-mail/MSN: centralmalhas@hotmail.com
www.centralmalhas.com.br

PENNACCHI
50 anos
1962 2012
Em todos os momentos com você

INCORPAST
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PASTAS LTDA.
“Sinônimo de Qualidade
Garantia de Durabilidade”
www.incorpast.com.br
Av. Portugal, 774 - Fone: (43) 3341-2529
CEP 86046-010 - Jardim Igapó - Londrina - PR

De coração para coração

ASTOLFO O. DE OLIVEIRA FILHO - aofilho@gmail.com
De Londrina

Jesus encarnou realmente ou foi um agêner?

De vez em quando apresentam-nos questões como estas: “Como nos colocarmos quando surgem dúvidas quanto à formação do corpo de Mestre Jesus? Jesus encarnou em um corpo físico? Ou Jesus foi um agêner, isto é, utilizou-se tão somente de um corpo fluídico?”

Há no meio espírita duas correntes diametralmente opostas quanto à discussão sobre a natureza do corpo que Jesus utilizou em sua estada entre nós como filho de Maria de Nazaré.

Uma corrente, com fundamento na obra *Os Quatro Evangelhos*, de Jean-Baptiste Roustaing, crê firmemente que Jesus valeu-se apenas de um corpo fluídico, ou seja, teria sido um agêner.

A outra corrente, fundamentada na obra *A Gênese*, de Allan Kardec, entende que Jesus teve sim, como todos os homens, um corpo carnal e um corpo fluídico inerente às criaturas humanas.

Aliam-se à corrente kardequiana escritores de renome no meio espírita, como J. Herculano Pires, Carlos Imbassahy e Deolindo Amorim, entre outros.

Os argumentos utilizados por Allan Kardec podem ser vistos no cap. XV, itens 64 a 66, do livro *A Gênese*, sua última obra publicada em vida, fato que se deu em 1868. Kardec, como se sabe, desencarnou em março de 1869.

Pela lógica e pela racionalidade de sua exposição, aliamos-nos também ao pensamento do Codificador do Espiritismo expresso na obra citada, da qual destacamos o seguinte trecho:

65. A estada de Jesus na Terra apresenta dois períodos: o que precedeu e o que se seguiu à sua morte. No primeiro, desde o momento da concepção até o nascimento, tudo se passa, pelo que respeita à sua

mãe, como nas condições ordinárias da vida. Desde o seu nascimento até a sua morte, tudo, em seus atos, na sua linguagem e nas diversas circunstâncias da sua vida, revela os caracteres inequívocos da corporeidade. São acidentais os fenômenos de ordem psíquica que nele se produzem e nada têm de anômalos, pois que se explicam pelas propriedades do perispírito e se dão, em graus diferentes, noutros indivíduos. Depois de sua morte, ao contrário, tudo nele revela o ser fluídico. É tão marcada a diferença entre os dois estados, que não podem ser assimilados.

No texto destacado é importante atentar para sua parte final: “Depois de sua morte, ao contrá-

rio, tudo nele revela o ser fluídico. É tão marcada a diferença entre os dois estados, que não podem ser assimilados”.

Eis, quanto a essa assertiva, uma prova mais que evidente, narrada pelo evangelista João:

E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro. Estando ela, pois, chorando, abaixou-se para o sepulcro. E viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. E disseram-lhe eles: Mulher, por que choras?

Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor, e não sei onde o puseram.

E, tendo dito isto, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, **mas não sabia que era Jesus**.

Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas?

Ela, **cuidando que era o hortelão**, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei.

Disse-lhe Jesus: Maria!

Ela, voltando-se, disse-lhe: **Raboni**, que quer dizer: Mestre.

Disse-lhe Jesus: Não me detenhas, porque ainda não subi para meu Pai, mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus. Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor, e que ele lhe dissera isto. (João 20:11-18.) (Grifamos.)

O episódio narrado por João comprova dois fatos:

1º - que havia notável diferença entre o corpo de Jesus que Maria Madalena conheceu de perto e o corpo de Jesus pós-crucificação;

2º - que o corpo de Jesus pós-crucificação, além de diferente do outro, a ponto de não ter sido reconhecido por Maria, não continha as marcas de sangue e os ferimentos que lhe foram causados por seus algozes.

A conclusão é óbvia e fácil: o corpo de Jesus pós-crucificação era seu corpo fluídico ou perispírito, em uma manifestação vaporosa ou tangível, tal como já foi verificado em inúmeros casos relatados na literatura espírita, dos quais os exemplos mais significativos foram as materializações de Katie King, entidade espiritual que foi examinada e fotografada pelo cientista inglês Sir William Crookes.

O Espiritismo responde

Alguém nos pergunta se é possível mediante a educação reformar o caráter de uma pessoa.

A resposta é: sim. Contrariamente ao que sempre se imaginou, descobertas recentes no campo da biologia e dos estudos da mente têm provado que tanto o cérebro como a mente humana podem rearranjar-se de maneira drástica e as pessoas podem mudar em qualquer estágio da vida.

Pesquisas recentemente divulgadas têm questionado até mesmo um dos dogmas da psi-

canálise segundo o qual os adultos carregam para sempre os traumas vividos na infância. Martin Seligman, docente da Universidade da Pensilvânia, afirma em sua obra intitulada “O que você pode mudar e o que não pode” que é possível à criatura humana mudar a timidez, o mau humor, o pessimismo, a depressão e quase todas as disfunções sexuais, como a frigidez e a impotência.

Sanjay Srivastava, um dos mais abalizados estudiosos nessa área, sustenta, com base em experiências por ele conduzidas, que as mulhe-

res que sofrem de ansiedade na adolescência tendem a recuperar a autoconfiança entre os 30 e 40 anos.

Para nós, espíritas, não causam surpresa tais ideias, porque a evolução ou o progresso constitui um dos princípios fundamentais do Espiritismo e, ao tratar da infância, é peremptória a afirmativa constante da questão 385 d’*O Livro dos Espíritos* que diz ser possível, por meio da educação, reformar o caráter e reprimir as más inclinações que a criança traz do passado.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marilia Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **IRMAOS**
CORREIA
SOLADO - SALTO PERCINTA e
TUBOS DE ESGOTO DE PNEUS
Fone: (43) 3252-3334 - Fax: 3252-3222
ROD - PR - Paulo Henrique Pennacchi, 444
Km - 2 - CEP-86702-620 - ARAPONGAS - PR.

 **psl**
HARAS
BOM SUCESSO
Fone: 43 3326-5060 9105-9500
Cambé - PR

Pílulas gramaticais

Os que escrevem devem ter um cuidado especial com o uso de vírgula quando utilizamos uma destas conjunções coordenativas adversativas: no entanto, entretanto, contudo, porém, todavia.

A regra é bem simples: quando tais conjunções vierem no início da oração, a vírgula é uma só e será aplicada antes da conjunção.

Exemplos:

Adquiri um televisor de plasma, **porém** não o instalei.

Matriculei-me na academia, **contudo** as aulas não se iniciaram.

O João diz que iria, no **entanto** ninguém o viu na festa.

*

Procedimento diferente ocorrerá se a conjunção for deslocada para o interior da oração, caso em que ficará isolada entre vírgulas.

Exemplos:

Comprei um novo carro; não o usei, **porém**, até hoje.

Entre para a academia; as aulas, **contudo**, ainda não começaram.

Ele disse que ia; evitou, **no entanto**, comparecer à festa.

Há mesmo vida fora da Terra?

**RICARDO BAESSO
DE OLIVEIRA**
kargabl@uol.com.br
De Juiz de Fora, MG

Considera-se a existência de vida orgânica em diferentes mundos do Universo um dos postulados basilares da Doutrina Espírita. Em comentário à resposta dada à questão 55 de *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec assim se expressa:

Deus povoou de seres vivos os mundos, concorrendo todos esses seres para o objetivo final da Providência. Acreditar que só os haja no planeta que habitamos fora duvidar da sabedoria de Deus, que não fez coisa alguma inútil. Certo, a esses mundos há de ele ter dado uma destinação mais séria do que a de nos recrearem a vista. Aliás, nada há, nem na posição, nem no volume, nem na constituição física da Terra, que possa induzir à suposição de que ela goze do privilégio de ser habitada, com exclusão de tantos milhares de milhões de mundos semelhantes.

Esse indiscutível princípio do Espiritismo reveste-se de discussões e controvérsias, originadas sobretudo de informações mediúnicas, particularmente sobre pormenores das características físicas e do modo de vida fora de nosso planeta. À época de nosso Codificador, algumas psicografias excessivamente fantasiosas geraram confusão a respeito do assunto. Posteriormente, mensagens mediúnicas versando sobre o tema foram alvo de críticas por se posicionarem na contramão das evidências científicas.

Na edição do *jornal Folha Espírita* em agosto de 1976 (texto reproduzido no livro *Lições de Sabedoria*), Chico Xavier foi interrogado quanto às descobertas das naves espaciais Viking 1 e 2 que mostraram não existir em Marte vida tal qual informavam algumas mensagens mediúnicas recebidas por ele. Respondeu o nosso querido Chico que tais mensagens mediúnicas referiam-se provavelmente à **vida na dimensão espiritual**, intensa em regiões que o homem físico designe como despovoadas.

Interrogado especificamente quanto à mensagem do Espírito Humberto de Campos recebida

em 1939, na qual o benfeitor desencarnado descreve organizações cidadinas marcianas com sofisticada tecnologia, Chico assim se expressa:

Humberto de Campos, na Espiritualidade, sempre revela desde o princípio dos comunicados dele, por nosso intermédio, admirável lucidez. Muito mais razoável admitir que o erro, no assunto, se houve erro, deve ser atribuído à minha leviandade ou imperícia, no trato da mediunidade, porquanto, no início da tarefa mediúnica era eu uma pessoa com muita preocupação sobre a vida em outros planetas.

Prosseguindo na resposta, Chico volta a referir-se à possibilidade de que tais descrições se refiram à **dimensão espiritual**, onde a vida existe em vibrações desconhecidas da ciência acadêmica. E conclui o médium:

Apesar disso, conservando essa certeza íntima e intransferível, posso perguntar tranquilamente a mim mesmo se em 1939, com uma diferença de trinta e sete anos em minhas experiências de trabalho, não terei interferido inconscientemente na psicografia da mensagem do nosso distinto escritor, truncando nomes ou situações, sem a mínima intenção de me intrometer nas transmissões que vinham dele.

A admirável resposta de Chico denota nobreza e profunda retidão de caráter e mais uma vez chama a atenção dos estudiosos da Doutrina Espírita para a complexa interação Espírito/Médium. Sendo assim, todos nós, ao nos reportarmos a detalhes dessa possível biologia cósmica, devemos ponderar bastante, sob o risco de nos tornarmos fantasiosos e veicularmos informações equivocadas.

Evidências de vida fora da Terra – O que a ciência oficial tem dito a respeito do tema? Uma importante contribuição sobre o

assunto foi dada recentemente por Hernani L. S. Maia, professor de química da Universidade do Minho, em Portugal, através do livro *Origem da Vida: Recentes Contribuições para um Modelo Científico*. Reproduzimos abaixo as principais considerações dessa obra.

Não se encontrou, até o momento, nenhuma forma de vida, no sistema solar, excluindo nosso orbe. Fragmentos de solo recolhidos da Lua e de Marte nada encontraram. Fotografias de diferentes astros tampouco nada identificaram. Nenhum cientista acredita que possam existir formas de vida complexas, inteligentes (como a humana), no sistema solar, mas não excluem a possibilidade da existência de formas rudimentares de vida, microscópicas. Quanto à evidência de vida orgânica fora do sistema solar, nada existe de palpável. Acredita-se que um número considerável de planetas possa ter as mesmas características físicas da Terra, em condições de abrigar formas de vida que possam se assemelhar à nossa, mas isso não passa de conjecturas, sem nenhuma evidência científica. E quanto ao sistema solar, com seus oito planetas e alguns satélites, quais as evidências coletadas?

São as seguintes:

Primeira: moléculas orgânicas, como aminoácidos, açúcares e bases nitrogenadas existem nos cometas e no espaço interestelar. Essa foi uma das maiores descobertas das últimas décadas. Os compostos químicos encontrados nos seres vivos existem fora da Terra. Cerca de 140 moléculas orgânicas foram detectadas fluando pelo espaço interestelar. Tais achados levaram ao ressurgimento da hipótese da Panspermia Cósmica, segundo a qual a vida na Terra poderia ter-se originado em outros planetas.

O astrônomo inglês Frederick Hoyle defendeu que os “esporos

da vida” fazem parte das nuvens interestelares e que os cometas seriam reservatórios destes esporos, transportando-os até aos planetas quando eles se chocam. Os microrganismos originais teriam chegado à Terra a bordo de um cometa.

Em meados de 1970, Leslie Orgel e Francis Crick, dois renomados cientistas, propuseram que a vida teria surgido na Terra por meio de esporos transportados por uma nave espacial. Esta nave teria sido enviada por seres inteligentes alienígenas para colonizar o nosso planeta. Tal ideia foi alvo de muitas discussões e teve grande impacto entre os amantes da ficção científica, numa época em que se falava muito de OVNI e de extraterrestres. Porém, não passava de mera especulação, até porque não havia nem há nenhuma evidência da existência de seres vivos inteligentes fora da Terra. Essas ideias obviamente não encontram aceitação no seio da comunidade científica, no entanto a possibilidade de que as moléculas orgânicas trazidas por meteoritos possam estar relacionadas com o aparecimento dos primeiros seres vivos na Terra vem sendo considerada seriamente. Ora, se existem moléculas orgânicas no espaço ou circulando juntamente com os cometas, a vida poderia ter-se originado em outros locais. Curiosamente os Espíritos Superiores, respondendo à indagação de número 45 de *O Livro dos Espíritos*, disseram que *os elementos orgânicos, antes da formação da Terra, encontravam-se, por assim dizer, em estado de fluido no espaço, no meio dos Espíritos ou em outros planetas esperando a formação da Terra para começarem uma nova existência em um novo globo.*

Segunda: a descoberta de seres vivos, principalmente bactérias, que vivem em condições inóspitas – denominados extremófilos.

A descoberta dos extremófilos mostrou que a vida pode existir fora das condições que até então se acreditava fossem indispensáveis, como acidez próxima da neutralidade (pH 7), temperaturas de cerca de 37°C, força iônica semelhante à do nosso sangue, pressão de uma atmosfera, presença de oxigênio e ausência de radiação.

A descoberta de microrganismos capazes de violarem essa “crença” veio mostrar que a vida pode existir longe da energia solar e em ambientes muito diferentes daqueles que se pensava serem necessários à evolução biológica. Também neste particular encontramos referências na obra kardeciana. Nos itens 56 a 58 de *O Livro dos Espíritos*, os Espíritos Superiores disseram que, *sendo diferente a constituição física dos mundos, igualmente diferentes devem ser os seres que habitam esses mundos.*

Terceira: há fortes evidências de existência de água, condição primordial para a vida, como a conhecemos, em outros astros. Os cientistas estão praticamente convencidos de que existe água em estado sólido na Lua, em Marte e em Europa, um dos satélites de Júpiter. Em Europa aventa-se até mesmo a possibilidade de que a água exista em estado líquido. Se na Terra são encontrados micro-organismos que vivem em condições tão desfavoráveis, é bem possível que em locais como as calotas polares de Marte os oceanos gelados das luas de Júpiter ou ainda os possíveis mares de metano e etanol de Titã (satélite de Saturno) possam, agora, ser achados habitats de espécies extremófilas.

Concluindo, a ciência convencional avança em suas pesquisas e nós espíritas aguardamos serenamente que chegue o dia em que se proclamará a existência de formas de vida orgânica fora de nosso planeta. Estamos convencidos de que esse dia chegará.

THILEAN
ETIQUETAS
(43)3347-7193

Escritório de Contabilidade
Dom Bosco
CRC-PR CAD 4408
Abertura de firmas -
Declaração de imposto de renda
Contratos - Regularização do INSS
Rua Belo Horizonte, 1697 - Loja, 1 - Cambé - PR
Fone/Fax: (43) 3254-2244/3251-7151

CLUBE DO LIVRO
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

TIPOGRAFIA DO
Lar Infantil
Marília Barbosa
IMPRESSOS EM GERAL
Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Uma breve história da Comunidade Espírita Cairbar Schutel

A origem da instituição remonta ao ano de 1947, quando se fundou em Matão-SP a Mocidade Espírita Cairbar Schutel

ÉDO MARIANI

edo@edomariani.com.br
De Matão, SP

A fundação da Mocidade Espírita Cairbar Schutel aconteceu em 16 de setembro de 1947. No dia anterior, em viagem de divulgação da doutrina espírita pelo interior do Estado de São Paulo, o professor Leopoldo Machado, entusiasta incentivador do movimento de jovens espíritas, passando por Matão, realizou memorável conferência na sede do Centro Espírita Amantes da Pobreza.

Ao término da conferência convidou os jovens espíritas da cidade para se reunirem no dia seguinte no mesmo local a fim de informar sobre o trabalho, muito positivo, que vinha sendo realizado pelas Mocidades Espíritas em muitos Estados brasileiros. Na hora marcada os jovens compareceram e o professor passou a conscientizar a todos de que Matão, terra do Missionário Cairbar Schutel, não poderia ficar de fora da execução de trabalho tão importante para os postulados da doutrina. Foi proposta, pelo professor, a fundação da Mocidade Espírita em Matão. Logo depois, foi questionado sobre o nome que se deveria dar à nova Mocidade e aí, por unanimidade dos presentes, como não poderia deixar de ser, foi escolhido o nome de Cairbar Schutel, que passou a ser o Patrono Espiritual da nova entidade.

Em seguida foi tratada da eleição da diretoria que ficou assim constituída: presidente: Édó Mariani; Secretária: Edemeia Costa; Tesoureiro: Gregório Perches; Bibliotecário: Celso de Barros Perches; e Diretor de Propaganda: Antonio Torres.



Fachada da Comunidade Espírita Cairbar Schutel

Surge a Comunidade Espírita Cairbar Schutel – A denominação atual da entidade ocorreu em 8 de abril de 1972, quando passou a chamar-se Comunidade Espírita Cairbar Schutel, ficando a Mocidade, com o mesmo nome, como um departamento da Comunidade. Em 1973 foi construída sua sede social em terreno, parte doada pelo casal Carlos Mariani e Inocência Gonçalves e parte adquirida pela entidade.

Com a entrada em vigor do Estatuto da Criança e do Adolescente, que mudou a política nacional no trato com menores carentes, não permitindo a existência de internato, as internas que eram mantidas pela instituição foram, aos poucos, colocadas em famílias substitutas. E o Lar foi transformado para atender à nova forma de tratamento do menor. Decidiu-se, então, a aquisição de uma casa menor, na Rua Prudente de Moraes, 457, Centro, mais confortável, para continuar abrigando crianças, agora no regime de Casa Transitória.

Por essa época, já se realizava ali o Projeto Família, com atividades aos sábados das 14 às 17 horas. O projeto, realizado por voluntários, tem a finalidade de orientar e educar, colaborando também para o des-

peritar dos bons sentimentos com a educação emocional, de acordo com os princípios da doutrina espírita. Todo o trabalho visa adequar as famílias a novos procedimentos de vida, colaborando também com a sua subsistência através da distribuição de cestas básicas mensais.

Além do Projeto Família, a instituição executa também, de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas, o Projeto Crescer, no qual se realizam várias Oficinas: Informática, Marcenaria, Cabeleireiro, Corte e Costura e Menor Aprendiz, com programas educativos visando à melhoria moral e o preparo dos beneficiados para o mercado de trabalho.

Faz parte da programação o atendimento de menores e adolescentes, em meio aberto, que cumprem medidas judiciais denominados Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), sempre visando aos fundamentos educacionais trazidos pela doutrina espírita.

Executa-se também, no mesmo local, o Projeto SOS Cidadania, de segunda a sexta-feira, no contraturno do horário escolar, com crianças e adolescentes de 9 a 14 anos.

Lançamento Nacional

o Sol voltou a brilhar

romance ditado pelo Espírito **Erick**
psicografia de **Célia Xavier de Camargo**

Londres, século 19.

George, um rico comerciante, vive luxuosamente na capital do Império Britânico. Helen, mimada pelo pai, vai ao encontro do perigo: um espírito perverso trama sua perdição. Arrastada pela obsessão, entrega-se ao prazer. George, com a intenção de ajudar a filha, conhece o Espiritismo. Naquela época pioneira realizam-se as primeiras sessões de materialização: uma trama empolgante está apenas começando...

Let's talk
bem à alma

petit
editora

Porque ler vai mais além...

**Lançamento
no site com
desconto:
www.petit.com.br**

O IMORTAL na internet

Além de circular com seu formato impresso, o jornal **O Imortal** pode ser visto também na internet, bastando para isso acessar o site www.oconsolador.com, em cuja página inicial há um *link* que permite o acesso do leitor às últimas edições do jornal, sem custo algum.

Para contactar a Redação do jornal, o interessado deve utilizar este e-mail: limb@sercomtel.com.br.

Clube do Livro
Nosso Lar

Livraria 1 (hum) livro por mês à R\$ 14,00

Fone: (43) 3322-1959

R. Santa Catarina, 429 - C.P. 696
Londrina - Paraná

MED CENTER

Dr. Adel Mamprim
Clínica Geral - Cirurgia
Medicina do Trabalho

(43) 3254-3233

R. Espanha, 416 - Cambé - PR

TIL

TURISMO E FRETAMENTOS

Ônibus double-deck, semi-leitos e executivos. Excursões turísticas, religiosas e empresariais. Fretamentos, Transportes de Estudantes. Translados

Rua Antônio Mano, 1055 - Jd. Pacaembú
Fone: (43) 3329-1375 - Fax: (43) 3329-6684
Londrina - Paraná - Brasil
tiltrans@sercomtel.com.br

Chafic

Tecidos por atacado

Distribuidora de tecido

Chafic Ltda

Fone: (43) 3324-3830
Rua Mossoró 529 a 541
Londrina - PR

NOVA
FORMA

TECNOLOGIA

PRODUTOS FISIOTERÁPICOS E ESPORTIVOS

VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

FONE: (43) 3253-1212 - FAX: (43) 3251-3497
Rua Alpinu Dutra de Souza, 110 - Jd. Santo André
CEP 86185-215 - Cambé - Paraná
mc.massaro@brturbo.com.br



Maria Máximo, Espírito de elevada hierarquia reencarnou numa localidade denominada Rio Dades, em Portugal, no dia 14 de dezembro de 1884. Seus pais, Aurélio Augusto Mesquita de Azevedo e Ismênia de Jesus, deram-lhe o nome de Maria da Piedade. Sabe-se, porém, que ela consorciou-se com o jovem Miguel Máximo e daí para frente adotou o sobrenome do esposo.

Maria Máximo e Miguel Máximo eram artistas de teatro e viviam das glórias da ribalta, colhendo-as em Portugal e em vários outros países, inclusive no Brasil. Não passou muito tempo e o “Duo Máx” desembarcou no porto de Santos. Vieram a fim de se apresentar em palcos brasileiros. Depois de anos de trabalho em palcos brasileiros, um acontecimento mudou o rumo da vida do casal. O Alto convocou-os a ingressarem num outro palco da vida, em que os cenários e as plateias eram outros e bem diferentes. Por força de compromissos espirituais, Maria Máximo viu-se portadora de mediunidade aflorada: médium clarividente, audiente, psicógrafa, de desdobramento, de transfiguração, de psicofonia e de excepcional capacidade curadora; e percebeu logo que essa ferramenta de trabalho não lhe viera de graça. Confabulou com o esposo sobre sua nova responsabilidade e ele aceitou também a nova tarefa como auxiliar de sua amada. As luzes da ribalta foram apagadas e o “Duo Max” se desfaz artisticamente, o casamento se mostra firme como rocha de granito e eles continuam operando com a mesma alegria de sempre num outro palco: o palco da caridade.

Grandes Vultos do Espiritismo

MARINEI FERREIRA REZENDE - marineif2001@gmail.com

De Londrina

Maria Máximo

As novas plateias, em vez de serem compostas de criaturas abastadas que riam por qualquer bagatela, eram de criaturas sofredoras, angustiadas, embora algumas até não tivessem necessidade de ajuda material, mas eram carentes de bens espirituais, a desafiarem suas capacidades de amor, de fraternidade e paciência.

Eis então que Maria Máximo, com o apoio do esposo, funda em janeiro de 1937 o Centro Espírita “Ismênia de Jesus” na cidade de Santos, prestando, assim homenagem àquela que lhe trouxe à luz neste mundo.

O Centro recebe um cognome especial: Casa dos Pobres – Surge Maria Máximo se envolve em uma nova construção, a fim de materializar o seu ideal de sede própria. E em dezembro de 1939 inaugura, com seus companheiros da época, a sede própria com um salão para 600 pessoas e um berçário.

O Centro Espírita “Ismênia de Jesus”, a partir dessa época, recebe um cognome muito especial e adequado à sua característica social: “Casa dos Pobres”. Mas, para Maria Máximo, era apenas o primeiro passo da caminhada contratada no mundo espiritual. Em 1941 passa a distribuir alimentos preparados a mais de 150 pessoas, diariamente. Essa iniciativa venceu o tempo e continua, sem interrupção de um só dia, desde 24 de agosto de 1941.

Ela sentiu o drama da infância abandonada e dos famintos desesperançados e, olhando mais longe, percebeu que não bastava dar-lhes o peixe e sim ensinar-lhes o manejo da pesca. No dia 7 de setembro de 1944, inaugurou o novo prédio, onde passou a atender mães solteiras carentes. Três anos depois seria instalada nesse mesmo prédio a Escola Espiritualista “Ordem e Progresso”. Um trabalho dessa envergadura certamente fora programado em paragens espirituais

e obedecia a vontades superiores. Pai Aurélio, que fora seu genitor, ex-médico português, segundo palavras de sua filha, incentivava-a constantemente, dizendo-lhe que o Banco da Misericórdia Divina não a deixaria sem recursos para a Obra e que eles apareceriam de forma inesperada.

Maria Máximo, como qualquer mortal, também foi envelhecendo e, apesar do seu espírito lutador, o seu corpo físico foi sentindo a luta acerbada, a ponto de trazer preocupações a seus companheiros de trabalho que começaram a pressioná-la para que repousasse, a fim de recuperar as energias orgânicas. Ela rechaçava toda e qualquer sugestão que lhe fizessem nesse sentido.

A morte e, assim, a “carta de alforria” – O agravamento progressivo e acentuado de seu estado físico levou seus parceiros de luta e de ideal espírita a transferi-la para a Granja “Fé, Esperança e Caridade”, propriedade deveras agradável do “Ismênia de Jesus”, onde as crianças assistidas por ela no Internato de Santos passavam suas férias.

Afastando-a do palco das lutas mais acerbadas, obrigaram-na a aceitar o repouso por ela tão adiado e tão necessário. Mesmo distante 60 quilômetros de Santos, Maria Máximo arrumou um jeito de dar continuidade ao seu trabalho em benefício dos desvalidos. Ela passou a frequentar a reunião de desobsessão no centro espírita local, em que atendia os Espíritos sofredores que compareciam em busca de consolação. Seu canal mediúnico era usado pelos mentores espirituais que eram pródigos em incentivar o grupo a se manter unido e dar continuidade à tarefa normal. Assim permaneceu por dois anos, sem jamais deixar de cumprir sua missão um dia sequer. Cheia de fé ela foi em frente até que seu corpo físico, sem forças, entregou os pontos.

Aos 10 de agosto de 1949 o seu coração, que tanto amor dispensou por onde passara, parou. A luta, a perda do esposo, que desencarnou em 24 de agosto de 1940, separação forçada, tudo isso muito a abateu. Na chácara “Esperança e Caridade”, ninguém poderia imaginar que dentro em pouco ela retornaria para despedir-se. Enquanto alguns irmãos presentes na hora de sua passagem para o “outro mundo”, tudo faziam para reanimá-la, os amigos espirituais preparavam-na para dar sua primeira comunicação após o desencarne. Não fazia ainda duas horas que seu coração havia parado e eis que ela se serve de um companheiro médium que estava no local e foi logo dizendo: “Minha carta de alforria chegou”. E despediu-se confortando e encorajando os companheiros a continuarem a zelar pela sua plantação.

A cura do filho do Coronel Ribeiro – Vamos narrar um caso insólito, quando ela ainda estava na cidade de Santos, à frente do Centro Espírita “Ismênia de Jesus”. Ela precisou se ausentar da instituição por algum tempo. Ao retornar, encontrou um cheque de alto valor, que fora deixado como doação. Ela encabulou-se diante do referido cheque e concluiu que o doador talvez tivesse se enganado na hora de preencher o cheque e resolveu procurá-lo, para maior esclarecimento. No dia seguinte, ela seguiu, com alguns auxiliares, à procura do misterioso doador. Em bela mansão, foram recebidos por um cidadão bem posto. Era o mesmo que esteve no Centro Espírita “Ismênia de Jesus”.

A visitante se apresentou e explicou a razão de sua visita. O Cel. A. Ribeiro solicitou-lhe que entrasse e manifestou sua alegria por ver tanta honestidade. Depois de dizer isso, pediu-lhe o cheque e, olhando-o, disse com tranquilidade: “Não houve

engano nenhum, que fez a doação à instituição, pediu que levasse de volta e aplicasse como quisesse”. Maria Máximo agradeceu e, ao se despedir, Pai Aurélio lhe surpreendeu com o seguinte recado: “O cheque foi só uma desculpa que encontramos para que você pudesse adentrar esta mansão, onde há um jovem manietado em camisa de força, esperando o socorro da sua faculdade médica...” Maria Máximo revelou ao Coronel o que acabara de ouvir de seu guia espiritual. Ele espantou-se e pensou: “Como ela soube desse meu segredo?” Pois realmente tinha um filho completamente louco confinado num dos cômodos da mansão, sob os cuidados de dois enfermeiros. Diante daquele homem agitado, Maria Máximo não perdeu tempo e, acionada por Pai Aurélio, pediu permissão para vê-lo. O Cel. se mostrou reticente e logo esclareceu que isso era arriscado, porque o rapaz era agressivo. Ela continua insistindo até ser liberada pelo receoso pai. Chegando ao quarto, o Coronel chamou os enfermeiros e lhes recomendou atenção porque aquela mulher queria ver o enfermo. A porta é aberta e ela o viu, manietado pela camisa de força, encolhido num canto do cômodo. Maria Máximo solicitou que os enfermeiros o libertassem da camisa de força. Eles obedeceram e ela, destemida, foi-se aproximando do rapaz, estendendo as mãos sobre a cabeça do jovem. Ela continuava aplicando passe e dentro de alguns instantes o rapaz levantou-se, demonstrando estar consciente e senhor do seu corpo físico. Maria Máximo conversou com ele por alguns minutos e despediu-se, desejando-lhe toda a felicidade do mundo. O Coronel, vendo seu filho completamente curado, tornou-se grande amigo da médium Maria Máximo e passou a injetar ali mais dinheiro.

 **CLUBE DO LIVRO**
Marília Barbosa
Um livro ao mês
à R\$ 15,00
Rua Pará, 292 -
Telefax: (43) 3254-3261 - Cambé
E-mail - limb@sercomtel.com.br

 **ELETRO CONDULUZ**
Materiais Elétricos
Fone: (43) 3374-9900 - Fax: 3374-9950
MATRIZ: Av. Arthur Thomas, 345 - Londrina - PR

 **PESCAÇO**
ARAPONGAS
Indústria e Comércio
de Pescaço Arapongas Ltda
Av. Maracanã, 1.202 - Arapongas
Fone: 3252-2414

Leia e Divulgue
O IMORTAL
Assinatura Anual: R\$ 42,00
Informações
Fone: (43) 3254-3261
Rua Pará, 292 - CEP 86180-970
E-mail: limb@sercomtel.com.br
Cx. Postal 63 - Cambé - Paraná

 **“SS”**
Indústria e Comércio de Plástico Ltda
Conexões p/ Eletroduto - Componentes p/ Baterias
Vasos p/ Plantas - Acessórios p/ Bilhares
Almotolias Plásticas / Cabos p/ Carimbo
(43) 3325-4162
Rua das Corruiras, 94
Pq. Das Inds. Leves Londrina - Pr

Reunião espírita de jovens ou reunião de jovens que se dizem espíritas?

LEONARDO MARMO MOREIRA

leonardomarmo@gmail.com
De São João Del Rei, MG

No passado, havia significativa resistência ao trabalho de mocidades espíritas em diversas casas espíritas brasileiras. Motivada pela opinião de alguns confrades injustificadamente contrários a esse tipo de trabalho que eram formadores de opinião, ou por medo de um tipo de atividade muito independente das demais reuniões desenvolvidas pelo centro espírita, ou até mesmo em função de um despreparo para lidar com os jovens, a resistência ao trabalho de mocidades espíritas era comum. De fato, em uma época em que os grupos de estudos eram menos comuns e as casas espíritas, sobretudo no interior do Brasil, apresentavam grande predominância de trabalhos de palestras em suas reuniões, muitos dirigentes vetavam o trabalho de mocidades espíritas em suas casas espíritas.

O trabalho de unificação do movimento espírita, o crescimento do número de centros espíritas frequentado por jovens, o aumento do número de grupos de estudos sistematizados e não sistematizados (além das atividades de palestras) e a diversificação crescente das atividades espíritas propiciaram uma maior abertura para a criação e o desenvolvimento de grande número de mocidades espíritas, bem como de tarefas correlatas em casas espíritas que não apresentavam esse tipo de trabalho.

Obviamente, trata-se de uma conquista, uma grande vitória do Movimento Espírita, em se

tratando da busca pelo aumento e principalmente pela melhoria das atividades empreendidas pela casa espírita. Entretanto, tal como ocorre com todos os demais trabalhos da Casa Espírita, a atividade das mocidades espíritas tem suas potencialidades, dificuldades, peculiaridades e riscos inerentes, os quais devem ser analisados e administrados com atenção pelos dirigentes do Movimento Espírita, semelhantemente ao que acontece com as reuniões mediúnicas de desenvolvimento e desobsessão; reuniões de evangelização da criança; trabalhos de fluidoterapia; atendimento fraterno; reuniões de palestras públicas, assistência social etc.

O papel da mocidade na formação de trabalhadores – Há, porém, um problema adicional, em se tratando de reuniões de mocidade espírita, em comparação com as demais reuniões da casa espírita, predominantemente direcionadas ao público adulto. É que, pela própria faixa etária, o trabalho de mocidade tem um papel de destaque na formação de novos trabalhadores espíritas. De fato, a evangelização infantil, com raras e especiais exceções, tem sido muito mais focada no ensino moral, e mesmo que já exista alguma ênfase em algum conteúdo doutrinário, pela própria idade do público-alvo, temos que admitir que a solidificação da assimilação dos conteúdos somente ocorrerá a partir da pré-mocidade (também conhecida como primeiro ciclo das reuniões de mocidades), que engloba pré-adolescentes com no mínimo 10 ou 11 anos.

Portanto, mesmo que se trate de jovem de família espírita, habituado ao Evangelho no Lar e que

tenha passado pela evangelização espírita infantil, as reuniões de mocidades espíritas terão um papel de destaque no amadurecimento pessoal do adolescente, enquanto militante espírita. Até porque não podemos ignorar a chamada “crise da adolescência”, que, dependendo do jovem, pode gerar sérios impactos existenciais.

Dentro desse contexto, temos de lembrar que grande número de pais espíritas (e muitas vezes espíritas militantes dirigentes do movimento espírita) não consegue que seus filhos se tornem pelo menos frequentadores da casa espírita. Essa realidade, que é grave e já antiga no movimento espírita, não tem recebido esforços suficientes por parte de pais e dirigentes espíritas no sentido da busca da melhoria do respectivo panorama.

A fim de que façamos algumas reflexões a respeito da necessidade de melhorar esse quadro e das estratégias que poderiam ser desenvolvidas no movimento espírita para essa finalidade, analisemos alguns tópicos da questão.

Basicamente, existem dois pilares fundamentais que devem ser respeitados: A reunião deve ser agradável e interessante para que os jovens tenham interesse em frequentá-la mais vezes, assumindo, paulatinamente, um compromisso pessoal crescente com a casa espírita e o movimento espírita; e, principalmente, a reunião deve fornecer doutrina espírita, gerando concretamente crescimento doutrinário para os participantes.

O que não pode faltar a um grupo de jovens – Uma reunião de mocidade espírita “cansativa”, cujos coordenadores não apresen-

tem abordagens carismáticas com os jovens, dificilmente vai vingar, pois não terá apelo suficiente para solidificar um grupo de adolescentes, mesmo que tenha elevado conteúdo doutrinário (se tiver, talvez os mais comprometidos e idealistas se mantenham vinculados, mas o grupo não tenderá a crescer significativamente).

Por outro lado, um grupo de estudos doutrinários sólidos, porém sem nenhum carisma e sem uma abordagem minimamente interessante e motivadora para os jovens, somente captará um número mínimo de jovens, na melhor das hipóteses.

Há grupos que nascem sem nenhum dos dois pré-requisitos e estão fadados ao desinteresse e à extinção. Conforme já comentamos, há outros grupos muito doutrinários, mas sem o ambiente adequado aos jovens, não gerando o estímulo e a motivação, que são tão importantes, sobretudo, nessa faixa etária. Obviamente, existem grupos que apresentam os dois pré-requisitos e têm grandes possibilidades de sucesso sob vários ângulos da questão. Mas há, também, grupos que a pretexto de atrair os jovens, ou em função de ideias personalistas de seus dirigentes, criam dinâmicas próprias que podem ter muito apelo ao jovem e podem até manter as reuniões cheias de frequentadores por determinado tempo, mas a médio e longo prazos dificilmente vão ajudar a formar novos trabalhadores espíritas, pois não abordam o Espiritismo propriamente dito.

Evidentemente, não estamos afirmando que tais grupos não possam fornecer uma certa contribuição indireta ao movimento espírita, mas também não podemos



Leonardo Marmo Moreira

deixar de considerar que ainda estão muito longe da proposta verdadeiramente espírita.

Em primeiro lugar, é importante que fique claro que a reunião de mocidade trata-se de uma reunião espírita predominantemente frequentada por moços (o que não exclui a eventual e muitas vezes bem-vinda presença de pessoas de maior idade) e não de uma reunião de moços que eventualmente podem ter alguma ligação com o Espiritismo.

O que é fundamental nas atividades espíritas – A diferença entre os dois casos em questão é gigantesca, mesmo que aparentemente, em uma análise rápida, confrades sem vivência nesse tipo de trabalho possam achar que não. De fato, amigos espíritas jovens podem estar reunidos para discutir futebol, política, educação, música, comportamento, sexo, namoro, vida social e diversos outros assuntos com ou sem algum tipo de conotação espírita. Portanto, a reunião espírita de moços é uma reunião espírita que tem características mais adequadas e

em segundo plano aquilo que é fundamental e prioritário em todas as atividades espíritas: **o ensino do Espiritismo**. Portanto, a reunião de mocidade espírita não consiste em uma reunião de jovens que em maior ou menor grau possam ter alguma discussão com conotação espírita, pois essa deve ser a diretriz básica de toda reunião espírita.

Quando o grupo espírita se torna um “barco à deriva” – A reunião de mocidade dentro da casa espírita é uma reunião de mocidade espírita e não de uma mocidade apenas espiritualista. Trata-se de diferença que pode parecer sutil, mas que é verdadeiramente substancial e pode, direta ou indiretamente, gerar uma série de implicações negativas ao trabalho desenvolvido, tais como não equacionar questões espirituais graves vivenciadas pelos jovens e não formar novos trabalhadores espíritas para o presente e para o futuro.

Logo, uma reunião de moços com eventual enfoque espírita pode ser, na realidade, apenas uma reunião espiritualista, e não propriamente espírita. Esse tipo de abordagem pode ser pretexto para o estudo de uma série de autores não espíritas em detrimento de autores espíritas. Portanto, aquilo que deveria ser a exceção facilmente pode tornar-se a regra. Sem a sólida diretriz doutrinária, as atividades lúdico-pedagógicas perdem o sentido, podendo descambar para qualquer coisa, pois a ética doutrinária não está presente em uma espécie de “relativismo doutrinário” e, por consequência, de um “relativismo moral”. Além disso, as “atividades” têm sem-

pre algo de subjetivo, implicando que a ausência de objetivo doutrinário explícito pode fazer com que os jovens concluam qualquer coisa a partir da proposta em questão ou que simplesmente não concluam nada, fazendo-o única e exclusivamente por entretenimento.

Nesse contexto, o trabalho estará totalmente refém das ideias dos formadores de opinião presentes no grupo em questão. Se, por grande golpe de sorte, o referido grupo contemplar grande número de jovens que já sejam espíritas conscientes militantes, as conotações doutrinárias podem ser conservadas minimamente, de forma indireta, através da participação efetiva dos componentes realmente convertidos ao Espiritismo, mas, se esse não for o caso, o grupo será um “barco à deriva”, podendo distanciar-se muito daquilo que se espera de um grupo realmente espírita.

A importância de haver diretrizes adequadas – Devemos lembrar que o indivíduo entra na mocidade espírita muitas vezes como um pré-adolescente, mas sai frequentemente como um adulto; se não cuidarmos dessa formação educacional, pode acontecer de se tornar ele, por exemplo, um adulto que frequentou 10 anos a casa espírita e, apesar disso, não se tornou espírita.

É claro que isso sempre pode acontecer em função do livre-arbítrio do indivíduo e das características inerentes à formação de personalidade que ocorre na juventude, mas obviamente a casa espírita deve trabalhar para que não aconteça, não sendo negligente nessa questão.

Conflitos comuns aos jovens em geral – É importante frisar que a juventude não é uma fase espiritualmente tranquila de ser vivenciada. Pelo contrário, trata-se de uma das fases decisivas para a formação do caráter e consequentemente para o sucesso reencarnatório do Espírito reencarnante. Conflitos sociais, pessoais, educacionais, afetivos, familiares, sexu-

ais, entre outros, são comuns aos jovens, e, obviamente, o apoio doutrinário que a casa espírita pode fornecer é de fundamental importância para o crescimento espiritual e consequentemente para a superação dos problemas existenciais por parte dos moços. Abster-se de fornecer o conteúdo doutrinário em uma reunião ou evento destinado a esse fim, isto é, rotulado como espírita, trata-se de grave responsabilidade por parte daqueles que abraçam diretrizes “semiespíritas”, sob o rótulo de “espíritas”.

Além disso, com tal negligência não estaremos auxiliando os jovens com os melhores recursos, aqueles disponibilizados pelo Espiritismo, para remontar às causas de seus conflitos procurando minimizá-los. E muito menos formando novos trabalhadores espíritas para o presente e o futuro do movimento espírita. Emmanuel afirma que “a maior caridade que podemos fazer pela doutrina espírita é a sua divulgação”, o que sugere fortemente que devamos ser coerentes com o título “espírita” que utilizamos e com o título “espírita” das instituições e eventos dos quais participamos.

O próprio Mestre Jesus trabalhou com alguns jovens, na condição de Apóstolos de sua mensagem. Dessa forma, “vigiemos” para que o centro espírita seja realmente “A Universidade da Alma” para todas as suas classes e faixas etárias, incluindo as mocidades espíritas, uma classe muito importante para a construção do trabalho espírita do presente e do futuro visando à divulgação do Consolador prometido por Jesus.

Serlimp
solução de higiene e limpeza

Rua Eliane Alvin Dias, 393 - Império do Sol
Fone/Fax: (43) 3378-8557
CEP 86073-770 - Londrina-PR
e-mail: serlimp@sercomtel.com.br

SÃO FRANCISCO INSTITUTO VIDA
UMA QUESTÃO DE AMOR
PLANTÃO 24 HORAS

Rua Presidente Kennedy, 163 -
Fone/Fax: (43) 3249-3013 - Cambé - PR

BATERIAS MAXlife

RONDOPAR
ENERGIA ACUMULADA LTDA

Fone: (43) 3377-9900
Rua João de Barro, 15
Pq. Ind. Leves - Londrina

Cerâmica Serrana Ltda
Fabricação de Tijolos e Lajes

Ptson Domingos
Colano & Tijolos

Estrada da Barra Grande s/nº
Bairro Lajeado Liso - Sapopema - PR
Fone: (43) 3548-1207

móveis BRASÍLIA
"A Lega da Família"

Móveis, Eletrodoméstico,
Confeções de Cortinas e Brinquedos

Av. Duque de Caxias - (43) 3334-2626
Calçadão - (43) 3321-3010
R. Pernambuco - (43) 3325-2626
R. Benjamin Constant - (43) 3321-3013

MERCADÃO DAS TINTAS

BRUFLEX **Grafiteca**

Disk Entrega: (43) 3254-6703
Av. Inglaterra, 411 - Cambé - PR

aralon

Av. Dez de Dezembro, 7700 - Pq. Ouro Branco - Fone (43) 3341-1138
e-mail: aralon@sercomtel.com.br - LONDRINA - PARANÁ

megalivros
com.br

Livros espíritas, espiritualistas
e auto - ajuda

Televentas: (11) 3186-9777
www.megalivros.com.br

OTICA PERSONA
CERTEZA DE BOA VISÃO

Praça 7 de Setembro, 64 - (43) 3324-4100
Rua Souza Naves, 132 - (43) 3324-5942
www.oticapersona.com.br

MITSUBISHI MOTORS
MIZUMI

Mitsubishi Motors

(43) 3356-0300

Av. Higienópolis, 1648 e 1674 - Fax: (43) 330-0330
Cep: 86015-010 - Londrina - Paraná
e-mail: mizumi@sercomtel.com.br
http://www.sercomtel.com.br/mizumi

Que é, afinal, esse tal Espiritismo?

**ARTHUR BERNARDES
DE OLIVEIRA**
tucabernardes@gmail.com
De Guarani, MG

Outro dia, um amigo muito querido, numa conversa informal, me perguntou: - Afinal, o que é esse tal de Espiritismo?

Como a tantos, neste país, até mesmo entre aqueles que o aceitam, mas principalmente entre os que o ignoram, por desconhecimento ou má-fé, o Espiritismo continua sendo um grande desconhecido. Por isso dizem dele exatamente o que ele não é.

E é tão fácil responder a essa pergunta, porque nada mais claro e simples do que os seus princípios e a sua mensagem.

Diríamos que a doutrina espírita é um conjunto de normas com o fim de fazer o homem e a humanidade se desenvolverem mais rapidamente. Para isso tem conceitos de caráter científico, filosófico e religioso.

A ciência espírita não cuida dos fenômenos ligados à matéria, mas aos que se relacionam com a alma humana; a filosofia aclara os grandes e incógnitos problemas que atormentam a criatura humana: Quem somos; de onde viemos, por que sofremos, qual a finalidade da existência, para onde vamos; por que somos todos tão diferentes uns dos outros se é o mesmo o Pai de todos nós.

A parte religiosa do Espiritismo retoma o conceito que levou ao surgimento da religião entre os homens. No princípio, nenhuma ideia que relacionasse religião a Deus. A religião surgiu com a necessidade de os homens se aproximarem uns dos outros para dividirem suas alegrias ou compartilharem suas tristezas. Nascimento de um filho, casamento de uma filha, uma boa colheita geravam encontros para celebrarem a alegria desses acontecimentos.

Separações, mortes, perdas importantes na área da sobre-

vivência eram motivo para que se dessem a mão as pessoas envolvidas no processo. Muito depois, mas muito depois mesmo, é que aquele encontro que surgiu para unir as pessoas de uma mesma comunidade passasse a significar uma forma de agir para nos aproximar do Criador. É até interessante isso porque ninguém pode se aproximar de Deus sem primeiro se aproximar do próximo. Se não amamos a quem vemos, como amar a quem não vemos e, muito menos, entendemos?

Espiritismo é único e não se confunde com nenhuma seita moderna ou antiga.

Não tem rituais, liturgias, sacerdócio, roupas ou fantasias especiais, não remunera seus divulgadores ou seus oficiantes, não tem dogmas, nem patrocina encenações para demonstração pública, e práticas exteriores de qualquer espécie.

Não utiliza qualquer tipo de estimulante à credence, como incensos, bebidas alcoólicas, charutos, velas, despachos, tambores, procissões, enfim, cerimônias de cunho exterior.

Não faz batizados, nem crisma, nem casamentos, nem encomendações na hora da morte de quem quer que seja, nem sacramentos de qualquer natureza.

Não risca pontos, não utiliza nomes exóticos para as entidades espirituais ou anímicas que costumam manifestar-se em grupos praticantes de rituais trazidos da África pelos que viriam a se tornar escravos no Brasil.

Não tem qualquer parentesco ou semelhança com a umbanda, a quimbanda, o candomblé, a feitiçaria, a macumba ou práticas congêneres.

O Espiritismo não é criação de um homem, ou de muitos homens, como aconteceu com o budismo, o confucionismo, o bramanismo, o maometismo, o judaísmo, o catolicismo, o protestantismo e todas as variações do evangelismo em

toda parte.

Não cito o Cristianismo, porque Jesus Cristo não fundou religião alguma. Seguiu a religião de seu país, ao seu tempo, analisando os ordenamentos de Moisés e a eles se submetendo sempre, ele e sua mãe, apenas trazendo com a sua autoridade a renovação de alguns princípios do judaísmo e, sobretudo, uma nova concepção de Deus e de sua justiça.

É verdade que o Espiritismo acolhe certos princípios que são quase universais, como a crença em Deus, na sobrevivência da alma, na justiça que há de premiar os bons e promover a redenção dos maus.

Mas o conceito que a dou-

trina espírita tem de Deus supera tudo aquilo que as religiões têm ensinado a respeito d'Ele. É uma ideia nova que recupera Deus, como Pai soberanamente justo e bom, e como a inteligência suprema e causa primeira de todas as coisas.

Repõe em seu verdadeiro sentido a justiça de Deus, quando admite e comprova a preexistência da alma, sua sobrevivência à morte, a comunicação dos que morreram com os que ainda vivem; a reencarnação como única prova efetiva da justiça de Deus; o progresso de todos os homens, excluindo a hipótese de que alguém se perca no caminho ou seja levado a um tipo de sofrimento eterno; a evolução

de todos os seres animados e inanimados; a lei do livre-arbítrio; a responsabilidade pessoal e intransferível, a lei de causa e efeito e muito mais.

Ensina que tudo aquilo que fazemos de mal ao nosso próximo, por palavras, obras e até pensamento, se reverte em nosso prejuízo lesando nosso corpo espiritual cuja cura se processará indubitavelmente em existências posteriores, como forma de aprendizado e evolução.

Essas considerações são uma imagem pálida do que é esse tal de Espiritismo, ideia nova que há de redimir a Humanidade de seus erros e encaminhá-la à perfeição a que está destinada pela vontade e determinação de Deus.

Deixe ir...

a humildade de um aprendiz.

Sinta a leveza da alma que habita esse corpo momentâneo.

Deixe ir e confie no sol interior que ilumina seu caminho... Deixe ir todas as preocupações e desilusões, deixe ir as trevas e brilhe sua luz, deixe ir a mágoa, a angústia e todas as tristezas... Dê lugar às alegrias, às boas realizações e à felicidade.

Voe... voe sem ter asas, use as asas da imaginação. A vida é um constante pulsar, e nesse pulsar existem ondas que oscilam, ondas que captam o que está do lado de fora e se unem a outras ondas. Volte para dentro e conecte-se com a onda do seu eu interior.

Deixe ir tudo que vem de fora, faça a conexão com aquilo que realmente é importante pra você, com aquilo que o faz feliz e radiante... O resto simplesmente deixe ir, pois tudo que é externo tem um tempo de duração; o que realmente permanece é o que está na essência...

Deixe ir os julgamentos precipitados com relação ao próximo, deixe ir aquilo que o incomoda no outro, veja o outro como um mestre que

o auxilia, aceite as críticas construtivas e deixe ir as críticas maldosas.

A vida nos proporciona momentos para serem vividos intensamente; mesmo os momentos de dor merecem ser vividos... Presencie essa dor, respire essa dor, pois ela também sempre vem para nos ensinar algo, mas ela também se vai; então esteja preparado para deixá-la ir quando chegar a hora.

Quando deixamos ir aquilo que nos machuca, na verdade estamos aceitando essa dor como um aprendizado e não como uma prisão eterna; estamos fazendo o processo de libertação dessa dor, e isso é aprender deixar ir aquilo de que não precisamos mais... Então, neste constante processo de aprendizagem em que todos nós estamos mergulhados, aprendamos a aceitar aquilo que nos vem, agradecer e depois deixar ir...

A gratidão é uma prece em silêncio, sentida através do coração. Sejamos gratos a tudo aquilo que de alguma forma vem para nos fazer melhor a cada dia.

**ANA CLÁUDIA
FIUZA MARQUES**

anamarques@hotmail.co.uk
De Canterbury - Kent, Inglaterra

Deixe ir...

Se ficou alguma culpa ou ressentimento, deixe ir agora, seja livre, não se aprisione, somos almas em plena evolução, nada nos pertence, tudo vem da fonte para nos sustentar pelo tempo necessário... Tudo é empréstimo da Divindade. Tudo tem seu tempo de duração, tudo se vai, em uma eterna transformação...

Deixe ir aquilo que não lhe faz bem, aquilo que o incomoda... Deixe ir o amor impossível, deixe ir as falhas e erros que torturam a alma, as preocupações demasiadas, as ansiedades e aflições, pois a vida não castiga: ela é oportunidade constante de refazimento.

Dê valor ao que vem, mas não se prenda a nada, tudo tem sua hora de ir, coisas, pessoas, momentos, tudo se vai... Deixe ir com a certeza de que tudo valeu a pena, tudo é aprendizado, portanto seja leve pra viver cada lição com

Mudar é preciso

MARCEL BATAGLIA
marcelbataglia@gmail.com
De Santa Mariana, PR

Uma mudança ou transformação pressupõe uma alteração de um estado, modelo ou situação anterior para um estado futuro, que geralmente ocorre por razões inesperadas ou planejadas. Mudança envolve necessariamente a capacidade de compreensão e adoção de práticas que concretizem o desejo de transformação, ou seja, para que a mudança aconteça, as pessoas precisam estar sensibilizadas. Perceber a dinâmica das mudanças é uma necessidade, entretanto, viver atualizado é uma questão de sobrevivência e uma maneira de visualizar melhor o futuro, já que os novos tempos exigem uma nova postura de pensamento, pois na maioria das vezes as pessoas agem de maneira defensiva com temor ou rejeição.

De acordo com Clarice Lispector, devemos mudar, mas devagar, olhando o mundo de várias perspectivas, pois a direção é mais importante que a velocidade. Lispector ainda prossegue dizendo que não façamos do hábito um estilo de vida e tente um novo dia, um novo lado, um novo método, um novo sabor, um novo jeito, um novo amor, em fim, uma nova vida, e a Doutrina Espírita claramente mostra que toda hora é hora de mudar, renovar-se e usufruir da reencarnação para prosseguir no processo evolutivo da vida.

A passagem dos Espíritos pela vida corpórea é necessária, para que eles possam realizar, com a ajuda do elemento material, os propósitos cuja execução Deus lhes confiou. É ainda necessária por eles mesmos, pois a atividade que então se veem obrigados a desempenhar ajuda-os a desenvolver a inteligência. Devemos,

sim, mudar nossos pensamentos e permanecer vigilantes, pois o pensamento emite ondas reais que irradiam boas vibrações do cérebro, formando uma atmosfera mental peculiar a cada pessoa, permitindo que mantenhamos atitudes vitoriosas.

A reforma íntima, uma das mudanças mais difícil e, de certo modo, tão almejada pelo homem, é um processo contínuo de autoconhecimento. É a transformação do homem velho carregado de tendências e erros para um homem atuante nos ensinamentos do Divino Mestre. Mudanças tornam-se, portanto, sinônimo de libertação das imperfeições, conduzindo-nos para o caminho da retidão.

O importante é a mudança, o movimento, o dinamismo e a energia

Ao iniciar o trabalho de mudança do nosso interior, faz-se necessário o estudo dos ensinamentos do Cristo: a compreensão, muito amor e dedicação, bem como o exercício prático do que se aprendeu. Deus, que é soberanamente bom e justo, possibilita que todos tenhamos o mesmo ponto de partida, a mesma aptidão, as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de ação. Todo privilégio seria uma preferência, e toda preferência uma injustiça. Mas a encarnação, para todos os Espíritos, é apenas um estado transitório, uma tarefa que Deus lhes impõe, no princípio da existência, como primeira prova do uso que farão do seu livre-arbítrio. Deus está dentro de cada ser humano, em todas as circunstâncias da



Os extremos e os opostos da vida

vida, seja ela praticando boa ação ou agindo de forma errada.

Desenvolvendo a parte humana do ser, não agindo de forma instintiva, pois a cada homem compete uma tarefa específica na difusão do bem, estendendo os braços eficientes no cultivo do bem, o reco-

lheremos cheio de frutos abençoados de felicidade e amor. O importante é a mudança, o movimento, o dinamismo e a energia.

O Espiritismo nos ensina que devemos contemplar no infinito os mundos espaciais e partir

em cruzada contra a injustiça e a iniquidade. A fé é a virtude que transporta montanhas, disse Jesus. Mas, ainda mais pesadas que as maiores montanhas, são as jazidas da impureza e de todos os vícios da impureza, no coração humano. Partamos, pois, cheios

de coragem, para remover essas montanhas de iniquidades que as gerações futuras não devem conhecer, senão como pertencentes à idade das lendas, da mesma maneira como só imperfeitamente conhecemos os períodos anteriores à civilização pagã, pois a transformação moral e filosófica irá eclodir em todas as partes do globo.

Assim, mudar positivamente é preciso, e conseqüentemente nos reconhecerão pelos ensinamentos e pela prática dos verdadeiros princípios da caridade, pela consolação que distribuímos aos aflitos, pelo amor que dedicamos ao próximo, pela abnegação, pelo altruísmo e, enfim, pela grande mudança que realizarmos, porque Deus quer que sua lei triunfe e que os que a seguem sejam os vencedores.

Divaldo responde

– Quais os fatores que concorrem para que os participantes da prática mediúnica durmam no transcórre dos trabalhos de intercâmbio espiritual e como evitar que isso aconteça?

Divaldo Franco: O Espírito Joanna de Ângelis recomenda que o frequentador repouse algumas horas antes de vir à reunião, a fim de adquirir uma predisposição favorável, desde que a indisposição física ou psíquica perturba o trabalho dos demais. O problema todo se encontra vinculado ao campo mental do indivíduo. Os Espíritos sintonizam, através de onda específica, ligando psiquicamente os colaboradores uns aos outros. Se este aqui dorme e mais adiante outro encontra-se sonolento, os pensamentos se de-

sencontram e cai a corrente vibratória. Faltam estímulos psíquicos aos médiuns para a comunicação e muitas deixam de acontecer. Quem participa de reunião mediúnica tem que criar o hábito de se preparar convenientemente.

Existe a possibilidade de o indivíduo isolar-se, ligando-se diretamente aos Instrutores Espirituais. Quando isso acontece, o mediano torna-se um instrumento maleável nas mãos desses Benfeitores e não sofre a deficiência do meio. Existem casos em que os integrantes sonolentos são envolvidos pelos bons Espíritos em fluidos benéficos para que não seja perturbada a ordem dos trabalhos de atendimento às Entidades sofredoras. São circunstâncias graves, as que levam ao sono, provocadas ou intensificadas pela

indução hipnótica de Espíritos obsessores para que as pessoas fiquem anuladas.

Pode-se observar com facilidade que tão logo termina a prática mediúnica não mais se nota qualquer vestígio de indisposição na pessoa sonolenta. Os fatores, principais causadores destas indisposições, são: o cansaço natural e a hipnose obsessiva. A sugestão para contornar esta situação anômala resume-se em: repousar depois das atividades cotidianas, proceder a uma leitura edificante e adotar um estado íntimo de oração, que é diferente do balbuciar de palavras, impedindo-se assim, a influência dos hipnotizadores inferiores através de uma defesa consistente contra as ondas vibratórias negativas por eles arremessadas.

Do livro *Qualidade na Prática Mediúnica*, do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, 2ª Parte – questão 44.

DPAR
Parafusos e Ferramentas
(43) 3337-8880

Parafusos - Brocas
Ferramentas - Abrasivos
Adesivos - Mangueiras
Conexões - Borrachas e EPI.

Av. JK, 310 - CENTRO
LONDRINA - PR

ELBY AUTO PEÇAS LTDA.
Especializada em Peças FIAT

Fone: (43) 3329-2019 / Fax: (43) 3325-1923

E-mail: elbyriat@onda.com.br

Rua Araguaia, 29 - Lj. 13 - Vila Nova - CEP 86025-720 - Londrina - PR

ALUMÍNIOS CAMBÉ
Produtos de Alumínio com qualidade

ALUMÍNIOS CAMBÉ

Av. Inglaterra, 859
Fone/Fax: (43) 3254-5996
www.aluminioscambe.com.br

Instituto Rebiber
Claudio A. Sproesser
PSICOTERAPEUTA - CRP 08/2590
Delegado da Soc. Brasileira de
Terapia de Vida Passada - Pr.
Membro da Soc. Brasileira de
Medicina Psicossomática

Fone: (43) 3321-3202

Rua Espírito Santo, 772
CEP 86010-510 - Londrina - Pr

Espíritos entre nós

JANE MARTINS VILELA

jane.m.v.imortal@gmail.com

De Cambé

“...os discípulos, porém, vendo que caminhava sobre o mar, ficaram atemorizados e diziam: ‘É um fantasma!’

E gritaram de medo. Mas Jesus lhes disse logo: ‘Tende confiança, sou eu, não tenhais medo’.” (Mateus, cap. XIV, vv. 26 e 27.)

É milenar a crença na imortalidade da alma. A crença nos Espíritos consta no passado da Terra. Vemos comunicações dos Espíritos desde as mais remotas histórias. No antigo Egito era tão comum que, em libertando o povo hebreu da escravidão, Moisés proibiu as comunicações que eram banalizadas, por qualquer motivo, o que tolhia o desenvolvimento da consciência.

Na Escala Espírita, em *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, de modo didático, classificou os Espíritos baseando-se em seu grau de evolução, nas qualidades que adquiriram e nas perfeições que carregam. Temos aqueles em que há domínio da matéria sobre o Espírito, que têm propensão para o mal, ignorância, seres imperfeitos, alguns

não essencialmente maus, mas ignorantes do bem, na base da escala, a terceira ordem. Na segunda ordem vemos os bons Espíritos, que têm o desejo do bem, e na primeira ordem, no topo da escala, os Espíritos puros, aqueles que já alcançaram a perfeição. Kardec esmiúça bem esse assunto nas questões 100 a 112 de *O Livro dos Espíritos*.

Quem costuma fazer autoanálise e se conhece em profundidade, pode ter uma ideia de que tipo de Espírito encarnado existe aqui na Terra, baseado nessa escala proposta por Kardec. Sabemos que os Espíritos estão por toda parte. Nossos sentidos obtusos não nos permitem vê-los, a menos que sejamos médiuns videntes. Na questão 567 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec pergunta se os Espíritos costumam imiscuir-se em nossos prazeres e ocupações e a resposta é que, quando os Espíritos são vulgares, sim. Diz ainda que esses Espíritos nos rodeiam constantemente e, com frequência, tomam parte ativa no que fazemos, de conformidade com sua natureza.

Espíritos imperfeitos, alguns gostam de brincar, de assustar, em sua infância espiritual. Não

é de estranhar, então, que os discípulos de Jesus tivessem pensado que era um fantasma que caminhava sobre as águas e tivessem medo naquele momento. Eram na sua maioria médiuns e estavam aprendendo com Jesus. Dia chegaria em que não temeriam nem mesmo a própria morte, quando o conhecimento estivesse consolidado neles, a ponto de, posteriormente, o apóstolo João, familiarizado com as comunicações com os Espíritos e com a natureza deles, deixar o ensinamento para os cristãos: “Não creiais em todos os Espíritos, vede antes se eles são de Deus”.

Pedro, na passagem do evangelho citada no preâmbulo deste texto, usou esse critério, pois quando Jesus disse: Tende confiança, sou eu, não tenhais medo, ele respondeu: “Senhor, se és tu, manda que eu vá ao teu encontro sobre as águas”. E Jesus respondeu: “Vem”. Ele foi e caminhou, até que sentiu medo e começou a afundar, sendo salvo por Jesus.

Essa passagem é interessante. O medo nos prejudica e nos faz mal; quando é excessivo, nos faz decair. Prudência é necessário. Nem medo destruidor, nem atitudes tão destemidas que se tornem prejudiciais. Não aos extremos. Sim ao equilíbrio.

Com relação a esse antigo medo de “fantasmas”, iniciado provavelmente por

médiuns despreparados, pois a mediunidade é milenar e existe com o homem, vamos contar um caso que nos fez rir muito. Uma senhora de setenta anos, grisalha, muito ativa, pedagoga, nos relatou que há muitos anos, quando mais jovem, recebeu um chamado de uma tia muito querida de Santa Catarina, dizendo-lhe que seu tio havia desencarnado. Ela o considerava como a um pai, pois ele a havia criado durante a infância, com essa tia, e, em face disso, pôs-se imediatamente a caminho de Santa Catarina, para consolar a tia e sua prima, naquela hora difícil para ambas. Chegou sob uma chuva torrencial, com raios, relâmpago e debaixo de muito frio. Eram vinte e duas horas e trinta minutos, quando o ônibus chegou à rodoviária. Ela, que tinha a pele alva, estava toda de preto. Casaco preto até os joelhos, calça preta, chapéu preto, botas pretas, mala preta, guarda-chuva preto. Pegou um táxi e pediu que a levasse ao cemitério da pequena cidade. Quando lá chegaram, naquela hora, sob aquela chuva forte, não havia ninguém e ali estava tudo escuro. Ela sabia que o velório era lá dentro. “Dona, a senhora vai ficar aí?”, perguntou-lhe o motorista. Ela pôde ver o medo nos olhos dele. “Sim, eu vou ficar aqui, sim, pode parar o carro aqui”. Quando ela desceu, nem deu tempo de des-

pedir, ele saiu com o carro em disparada. O pobre e amedrontado motorista deve ter contado uma história de terror no dia seguinte, sobre como levou em seu carro um fantasma, ou, se o preferirem, uma “alma penada”, como dizem alguns, altas horas da noite, com tempestade, para o cemitério.

Isso nos fez dar boas risadas, apesar de que, no caso, ela estivesse indo para um velório, o que não tornaria o caso cômico, mas não foi possível não rir, até pelo modo vivaz com que ela contou a história. Fatos assim apenas confirmam que mesmo de modo popular, com contos, lendas, estórias e histórias de fantasmas ou Espíritos em dificuldades, nossos irmãos em evolução, a crença na imortalidade da alma está impressa na compreensão das pessoas. E o fato de os Espíritos se comunicarem com os homens, também.

“Tende confiança, sou eu, não tenhais medo”, disse Jesus. Esclarecidos, o medo desapareceu da mente dos discípulos. Busquemos nos esclarecer, aprender, fortalecer nossa fé. Tenhamos bom ânimo e a firme convicção de que o amor divino nos ampara sempre, dando-nos a calma necessária para passarmos as experiências da Terra com serenidade, embora, muitas vezes, com os sofrimentos que nos educam os sentimentos.

Leia o jornal “O Imortal” pela internet

Os leitores de todo o globo podem ler o jornal **O Imortal** por meio da internet, sem custo nenhum e sem necessidade de cadastro, senha ou inscrição. Estão disponíveis na rede mundial de computadores as edições de 2006 em diante.

Para ler o jornal na internet basta clicar neste link:

<http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/oimortal/principal.html>

A comunicação via internet com a Direção do jornal deve ser feita por meio deste correio eletrônico: limb@sercomtel.com.br

As correspondências via postal devem ser encaminhadas para a Caixa Postal 63 – Cambé, PR – CEP 86180-970.

Adram S/A Indústria e Comércio

FLOCOS DE MILHO PRÉ-COZIDO
NUTRIVITA / VITABEM / VITABRASIL / AMIDOS / ADREGEL 40 / ADRECAT 22

0(43)461-1166 FAXINAL/PR
E-mail adram.maua@uol.com.br

 **TIPOGRAFIA DO Lar Infantil Marília Barbosa**

IMPRESSOS EM GERAL

Rua Pará, 280 - Cambé - PR
Tele/Fax: (43) 3254-3261

Se você puder

André Luiz

Se você puder, hoje ainda: olvide contratempos e mostre um sorriso mais amplo para aqueles que lhe compartilham a vida; dê mais um toque de felicidade e beleza em seu recanto doméstico; faça a visita, mesmo ligeira, ao doente que você deseja reconfortar; escreva, ainda que seja simples bilhete, transmitindo espe-

rança e tranquilidade em favor de alguém;

melhore os seus conhecimentos, no setor de trabalho a que esteja empregando o seu tempo; estenda algo mais de otimismo e de alegria aos que se encontrem nas suas faixas de convivências;

procure esquecer – mas esquecer mesmo – tudo o que se lhe faça motivo de tristeza ou aborrecimento;

leia alguma página edificante e escute música que pacifique o coração;

dedique alguns minutos à meditação e à prece; pratique, pelo menos, uma boa ação sem contar isso a ninguém.

Estas indicações de apoio espiritual, se forem observadas, farão grande bem aos outros, mas especialmente a você mesmo.

Do cap. 37 do livro *Respostas da Vida*, de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

Crônicas de Além-Mar

Cracóvia: 1860-2014

ELSA ROSSI

elsarossikardec@googlemail.com
De Londres, Inglaterra

Voltaremos a Cracóvia neste ano em que celebramos o aniversário de 150 anos de lançamento da obra basilar que nos esclarece e conforta, dentro dos Ensinos Morais do Cristianismo Redivivo.

A Revista Espírita publicada em fevereiro de 1861 traz os Relatórios Diversos da Sessão Geral de Sexta-feira, 28 de dezembro de 1860. Relendo a Revista, deparamos novamente com a grandeza da tarefa e o imenso trabalho de amor e dedicação de nosso mestre lionês Allan Kardec, ao manter atualizadas as correspondências, trazendo as confirmações e respostas para a codificação dos estudos espíritas nas obras basilares do Espiritismo. Ressaltamos aqui esta fala de Kardec aos membros da Sociedade

Espírita de Paris:

.... Recearia vos ofender se ressaltasse aos vossos olhos as consequências que advirão dos trabalhos simultâneos; quem ousará, então, contestar uma verdade, quando esta for confirmada pela unanimidade ou pela maioria das respostas mediúnicas, obtidas simultaneamente em Lyon, Bordeaux, Constantinopla, Metz, Bruxelas, Sens, México, Carlsruhe, Marselha, Toulouse, Mâcon, Sétif, Argel, Oran, Cracóvia, Moscou, São Petersburgo, como em Paris?

Neste ano de 2014, quando comemoramos os 150 anos d' *O Evangelho segundo o Espiritismo*, relembramos aos leitores de *O Imortal* a carta proveniente de Cracóvia, remetida pela Sra. T. D., médium há 7 anos (*contados da data da correspondência*). Nessa carta, ressalta a querida senhora os progressos do Espiritismo na

Polônia, na Padólia e na Ucrânia. O Codificador havia recebido uma solicitação da mesma médium para fazer parte da Sociedade Espírita de Paris e ela lhe enviara quatro comunicações recebidas mediunicamente assinadas apenas por "*Um Espirito Protetor*", mensagens essas que foram analisadas por Allan Kardec.

Duas dessas belíssimas mensagens Kardec as disponibilizou em dois capítulos de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, à disposição do público gratuitamente no website da Federação Espírita Brasileira. Eis os capítulos e itens em que as mensagens foram inseridas:

a) *Capítulo XI - Amar ao próximo como a si mesmo - item 13 - A Fé e a Caridade, pág 240 (Cracóvia, 1861)*

b) *Capítulo XVI - Não se pode servir a Deus e a Mamom - item 12 - pág 335 (Cracóvia, 1861).*

O mês de abril é o mês em que muitos países organizam feiras de Livros Espíritas, comemorações, eventos federativos, como por exemplo do 4º Congresso Espírita Brasileiro, e quando comemoramos todos nós espíritas essa data especial do advento e instalação da Doutrina Espírita no mundo, fato que se deu com o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, em Paris, no dia 18 de abril de 1857. Em 2014 – entre as diversas comemorações – o Conselho Espírita Internacional, Coordenadoria Europa, com o apoio de Finlândia, Irlanda e Polônia, estará organizando um evento totalmente em inglês na cidade de Cracóvia, Polônia, para um público que terá pela primeira vez dois dias inteiros de estudos, somente em inglês, sem tradução, em uma convivência fraterna entre participantes de diversos países, especialmente a Finlândia e a Po-

lônia. Lá estaremos dando nosso apoio a essa iniciativa e sugestão da Finlândia, que conta com público espírita formado praticamente de nativos finlandeses.

Por que Cracóvia? A explicação está acima nos primeiros parágrafos.

Sejamos, pois, os que fazem acontecer, valorizam as boas obras, evidenciam as boas iniciativas, e apoiamos os eventos que venham acrescentar luz na caminhada de todos nós, viajantes que somos nas diversas existências em terras daqui e de além-mar.

ELSA ROSSI, escritora e palestrante espírita brasileira radicada em Londres, é membro da Comissão Executiva do Conselho Espírita Internacional (CEI), 2ª Secretária do Conselho Espírita Internacional (CEI) e presidente da British Union of Spiritist Societies (BUSS).

Histórias que nos ensinam

JOSÉ ANTÔNIO V. DE PAULA
depaulajoseantonio@gmail.com
De Cambé

Verdadeiro ensinamento das leis de Deus, a poesia "RETRATO DE MÃE", escrita pelo Espírito Maria Dolores, através da mediunidade de Chico Xavier, revela o encontro entre a Justiça Divina com sua Misericórdia, de maneira que, sem isentar o indivíduo de colher o que plantou, apresenta o amor sublime a confortar o infrator. Acompanhemos a poetisa:

Depois de muito tempo
Sobre os quadros sombrios do Calvário,
Judas, cego no além, errava solitário...
Era triste a paisagem,
O céu era nevoento...
Cansado de remorso e sofrimento,
Sentara-se a chorar...
Nisso, nobre mulher de planos superiores,
Nimbada de celestes esplendores,
Que ele não conseguia divisar,
Chega e afaga a cabeça do infeliz.

Em seguida, num tom de carinho profundo,

Quase que em oração ela lhe diz:

– Meu filho, por que choras?

Acaso não sabeis? – replica o interpelado,

Claramente agressivo,
Sou um morto e estou vivo.

Matei-me e novamente estou de pé,

Sem consolo, sem lar, sem amor e sem fé...

Não ouvistes falar em Judas, o traidor?

Sou eu que aniquilei a vida do Senhor...

A princípio, julguei
Poder fazê-lo rei,

Mas apenas lhe impus
Sacrifício, martírio, sangue

e cruz.

E em flagelo e aflição
Eis a que a minha vida agora

se reduz...
Afastai-vos de mim,

Deixai-me padecer neste inferno sem fim...

Nada me pergunteis, retirai-vos senhora,

Nada sabeis da mágoa que me agita,

Nunca penetrareis minha dor infinita...

O assunto que lastimo é unicamente meu...

No entanto, a dama calma respondeu:

– Meu filho, sei que sofres, sei que lutas,

Sei a dor que te causa o remorso que escutas,

Venho apenas falar-te
Que Deus é sempre amor em

toda parte...

E acrescentou serena:

– A Bondade do Céu jamais condena;

Venho por mãe a ti, buscando um filho amado.

Sofre com paciência a dor e a prova;

Terás, em breve, uma existência nova...

Não te sintas sozinho ou desprezado.

Judas interrompeu-a e bradou rude e pasmo:

– Mãe? Não me venhais aqui com mentira e sarcasmo.

Depois de me enforcar num galho de figueira,

Para acordar na dor,
Sem mais poder fugir à vida

verdadeira,

Fui procurar consolo e força de viver

Ao pé da pobre mãe que me forjara o ser!...

Ela me viu chorando e escutou meus lamentos,

Mas teve medo de meus sofrimentos.

Expulsou-me a esconjuros,
Chamou-me monstro, por sinal,

Disse que eu era
Unicamente o espírito do mal;

Intimou-me a terrível retrocesso,

Mandando que apressasse meu regresso

Para a zona infernal, de onde, por certo, eu vinha...

Ah! Detesto lembrar a horrível mãe que eu tinha...

Não me faleis de mães, não me faleis de amor,

Sou apenas um monstro sofredor...

– Inda assim – disse a dama docemente

– Por mais que me recuses, não me altero;

Amo-te, filho meu, amo-te e quero

Ver-te, de novo, a vida

Maravilhosamente revestida
De paz e luz, de fé e elevação...

Virás comigo à Terra,
Perderás, pouco a pouco, o ânimo violento,

Terás o coração
Nas águas de bendito esquecimento.

Numa nova existência de esperança,
Levar-te-ei comigo

A remansoso abrigo,
Dar-te-ei outra mãe! Pensa e

descansa!

E Judas, nesse instante,
Como quem olvidasse a própria dor gigante

Ou como quem se desagarra
De pesadelo atroz,

Perguntou:
– Quem sois vós?

Que me falais assim, sabendo-me traidor?

Sois divina mulher, irradiando amor

Ou anjo celestial de quem pressinto a luz?!...

No entanto, ela a fitá-lo, frente a frente,

Respondeu simplesmente:
– Meu filho, eu sou Maria,

sou a mãe de Jesus.



O patinho Peteleco

O pai de Leo resolveu, para alegria da família, viajar aproveitando um final de semana prolongado.

O destino era a fazenda do vovô Onofre, que ficava a umas três horas de distância da cidade onde moravam.

Assim, ainda estava escuro quando, com muita alegria, se puseram a caminho naquela madrugada. Leo e seus irmãos, Neto e Linda, se acomodaram no banco de trás, e a mãe seguiu junto com o pai, na frente. No início, brincaram bastante, mas logo estavam dormindo, cansados por terem levantado muito cedo.

Determinado momento, o carro parou e eles abriram os olhos. Estavam num lugar lindo, com árvores e flores, tendo à frente, uma casa enorme com ampla varanda.

— A fazenda do vovô Onofre!... Chegamos! Chegamos!... — gritou o pequeno Leo, feliz.

Desceram correndo para encontrar os avós que, ouvindo barulho de carro, foram recebê-los.

Abraçaram-se, felizes. A alegria era geral. Após tomar um gostoso café da manhã, saíram a passear pela fazenda. Enquanto os irmãos andavam a cavalo com o pai, Leo foi ver o lago na companhia do avô. A mãe ficou na varanda conversando com a vovô, sua mãe.

Leo, andando à beira do lago, encantou-se com os peixes e também com os patinhos que nadavam tranquilos, seguindo a mamãe pata.

— Vovô, eu acho lindo os patinhos. Gostaria de ter um!

— Claro, Leo! Pode escolher qual quiser.

— Obrigado, vovô. Vou pensar bem e depois digo qual deles eu quero.

Os dias foram passando em meio a muita alegria, divertimentos e passeios. Além das deliciosas frutas que eles apanhavam no pé para chupar, vovô Amélia estava sempre preparando coisas gostosas para comerem e as crianças se regalavam: era doce de leite, pudim de leite condensado, bolos de fubá e de chocolate, pipoca e amendoim torradinho! Tudo uma delícia!

Os dias passaram rápido. Logo teriam de voltar para a cidade. Na véspera da viagem, Leo disse ao avô Onofre:

— Vovô, já escolhi o patinho que vou querer.

— Então, que estamos esperando? Vamos buscá-lo no lago!

Os demais foram também, aproveitando o passeio. À beira do lago, o avô chamou a pata, oferecendo-lhe migalhas de pão, e ela veio com seus patinhos.

Ao vê-la chegar à margem do lago, o avô perguntou ao neto qual



dos patinhos ele escolhera, e o menino respondeu:

— Aquele ali, vovô! O menorzinho!

O avô estranhou a escolha do neto.

— Leo, esse é o mais feio e fraquinho. Escolha outro mais bonito! Acho que não reparou: esse tem um problema na pata e manca quando anda!

Leo, com sorriso no rosto e carinho na voz, explicou:

— Eu sei, vovô. Mas, todos os outros são fortes e bonitos, não precisam de mim. Esse que tem um problema na patinha e manca quando anda, precisa dos cuidados que eu vou dar. Vou tratar muito bem dele, vovô, pode acreditar.

O avô ficou emocionado ao ouvir o neto, ainda tão pequeno, falar daquele jeito.

— Eu entendo, meu netinho. Mas a mamãe pata cuida deles todos!

O menino balançou a cabeça e considerou:

— Não, vovô. Ela gosta mais dos outros e deixa o coitadinho sempre por último! Mas eu vou ter só a ele e lhe darei toda a atenção que precisa. Os fortes não precisam tanto de ajuda como os fracos. Tenho certeza que Jesus vai gostar da minha decisão.

E, retirando o patinho da água, aconchegou-o ao coração com ternura:

— Vou cuidar muito bem de você, ouviu, Peteleco?

O avô abraçou o neto com o olhar úmido e compreensivo.

— Está certo, Leo. Você fez uma boa escolha.

O menino, aconchegando o patinho ao peito, pediu:

— Vovô, vamos fazer uma prece a Jesus?

O avô concordou, e Leo, com muito sentimento, orou:

— Jesus Amigo, obrigado pelo presente que ganhei do vovô Onofre. Que meu patinho Peteleco seja feliz lá em casa. Prometo ser responsável e cuidar bem dele. Obrigado.

No dia seguinte, após tudo arrumado, a família tomou o caminho de volta. Mas o avô Onofre perma-

neceu pensativo, sentindo que Leo, embora tão pequeno, era dotado de um nobre coração e sentimentos elevados para uma criança.

E, sorrindo satisfeito, ele agradeceu a Jesus pelo neto tão especial que lhe concedera.

MEIMEI

(Recebida por Célia Xavier de Camargo, em 9/12/2013.)

No lugar do outro

Olá, meu amiguinho!

Você já tentou se colocar no lugar de outra pessoa? Saber o que ela está sentindo? Ou o que ela gostaria que lhe fizessem?

No dia-a-dia, muitas vezes nos falta sensibilidade para perceber que outras pessoas podem estar precisando de ajuda. Isso pode acontecer até com alguém que viva dentro da nossa casa, que faça parte da nossa família.

É verdade! Talvez você nunca tenha pensado nisso. Mas é hora de pensar.

Preocupados com nossos pequenos problemas, não vemos o sofrimento dos outros.

Eu sei que para você é importante fazer os deveres escolares, estudar para a prova de matemática, fazer o trabalho

de ciências, ir ao curso de inglês, sair com os colegas e muito mais.

Todavia, existem coisas acontecendo ao nosso lado e que não nos damos conta. Temos que ter a sensibilidade necessária para perceber quando alguém está passando por dificuldades, perto de nós.

Às vezes, aquela amiga que se isola na hora do lanche, é porque não trouxe nada para comer; pode ser que o colega valentão que diz não sentir frio, não quer que sintam pena dele por não ter

agasalho; às vezes aquela colega que você acha chata porque nunca aceita ir à lanchonete, é porque não tem dinheiro.

Estes são problemas materiais. Mas existem também os emocionais: aquele colega que não se aproxima dos demais e que você julga ser orgulhoso, pode ser apenas uma pessoa muito tímida; aquela sua amiga que fala muito e só conta vantagens, está escondendo sua insegurança.

Entendeu? Assim, não vamos julgar ninguém, mas procurar ajudar na medida do possível.

Jesus nos ensinou a nos colocarmos no lugar do outro, em

caso de dúvida, e perguntarmos a nós mesmos:

— O que eu sentiria se estivesse no lugar dele?

— Como eu gostaria que me tratassem?

Essas e outras perguntas podem nos dar a resposta que precisamos porque o Mestre nos ensinou que devemos fazer ao próximo tudo aquilo que gostaríamos que os outros nos fizessem.

Agindo assim, não tem erro. Acertaremos sempre, pois estaremos exercitando a fraternidade e a solidariedade, aumentando o nosso grupo de amigos e nos tornando simpáticos a todos.

Tia Célia



REDE FARMA®
ASSOCIADAS
REDE DE FARMÁCIAS
Sempre mais pra você!
24h

Self Service
ANGELO
LANCHERIA E RESTAURANTE
DESDE 1987
Fones: (43) 3324-1570
Rua Sergipe, 987 - Londriana PR

diabete e
endocrinologia
& homeopatia
Dr. Jupiter Viloz Silveira
Fone: (43) 3322-1335
Av. Bandeirantes, 1.021 - Sala 104 Londrina PR

IPERBRÁS
INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE ALUMÍNIO LTDA
Fone: (43) 3249-3100
0800 707-1314
Estrada do Bratislava, s/nº - Km 2
Cambé - Paraná
www.iperbras.com.br -
e-mail: sac@iperbras.com.br

Seminários, palestras e outros eventos

Cambé – O Centro Espírita Allan Kardec, situado na Rua Pará, 292, apresenta em fevereiro, em suas reuniões de quarta-feira, com início às 20h30, os seguintes palestrantes:

dia 5, Jane Martins Vilela, de Cambé

12, Paulo Fernando de Oliveira, de Londrina

19, Geraldo Saviani, de Londrina

26, Gilson Luiz Ribeiro, de Londrina.

Curitiba – Vem aí a XVI Conferência Estadual Espírita, evento promovido pela Federação Espírita do Paraná que será realizado no período de 14 a 16 de março, na Expotrade, em Pinhais, na região metropolitana de Curitiba. Divaldo Franco fará a conferência de abertura no dia 14, às 20h.

– Javier Salvador Gamarra fará palestra no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, no dia 2 de fevereiro, às 10h.

– No dia 8 de fevereiro, das 13h45 às 19h30, Danilo Allegretti e Marli Sokoloski coordenarão o curso “Qualificação de Trabalhadores da Mediunidade”, 5ª Aula, na sede histórica da FEP, na Alameda Cabral, 300.

– No dia 9 de fevereiro, às 10h, Andrey Cechelero fará palestra sobre o tema “Os benefícios do perdão”, no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300.

– No dia 16 de fevereiro, às 10h, Laércio Furlan falará sobre o

tema “Medicina e Espiritualidade - Ciência e Fé” no Teatro da FEP.

– Luis Mauricio de Resende fará palestra sobre o tema “A Doutrina Espírita e o Evangelho do Cristo” no Teatro da FEP, na Alameda Cabral, 300, no dia 23 de fevereiro, às 10h.

– Nos dias 26 e 27 de fevereiro, das 19h30 às 21h30, Marlon Reikdal ministrará o seminário “Atendimento Fraternal no Centro Espírita” no Auditório da Federação Espírita do Paraná, na Alameda Cabral, 300.

Balsa Nova – Sandra Della Pola ministrará nos dias 15 e 16 de fevereiro, com início às 9h, o curso Qualificação do Trabalhador Espírita, no Recanto Lins de Vasconcellos, situado na BR 277 Km 127.

– No dia 22 de fevereiro, às 9h, realiza-se mais uma reunião do Conselho Federativo Estadual no Recanto Lins de Vasconcellos, situado na BR 277 Km 127.

Jacarezinho – A programação de palestras do mês de janeiro do Centro Espírita “Nosso Lar” foi encerrada no dia 29, com a participação de Marcos Coelho, que falou sobre o tema “Cura”.

Londrina – Serão realizadas no mês de fevereiro, envolvendo várias Casas Espíritas, as seguintes palestras:

sábado, 1º de fevereiro, 14h30 Local: Núcleo Espírita Irmã

Scheilla, por Rosilene Aparecida Carvalho Ferreira

domingo, 2 de fevereiro, 9h30

Local: Centro Espírita Meimei, por Vitor Hugo F. de Almeida, de Maringá-PR

sábado, 8 de fevereiro, 14h30

Local: Núcleo Espírita Irmã Scheilla, por Guilherme Henrique Carvalho Ferreira

domingo, 9 de fevereiro, 9h30

Local: Centro Espírita Meimei, por Júpiter Viloz Silveira

sexta-feira, 14 de fevereiro, 20h Local: Centro Espírita Maria de

Nazaré, por Sônia Janene

sábado, 15 de fevereiro, 14h30

Local: Núcleo Espírita Irmã Scheilla, por Jonatas Beranger

sábado, 15 de fevereiro, 17h

Local: SEAME - Sociedade Espírita Amor e Esperança, por Fabrício de Melo

domingo, 16 de fevereiro, 9h30

Local: Centro Espírita Meimei, por Marco Aurélio Batyras

terça-feira, 18 de fevereiro, 9h

Local: Centro Espírita Nosso Lar, por Glória Masei

Sexta-feira, 21 de fevereiro, 20h

Local: Centro Espírita Maria de Nazaré, por Glória Masei

sábado, 22 de fevereiro, 17h

Local: SEAME - Sociedade Espírita Amor e Esperança, por José

Gonçalves, de Cambé

sábado, 22 de fevereiro, 14h30

Local: Núcleo Espírita Irmã Scheilla, por Luís Ricardo Fon-

seca

domingo, 23 de fevereiro, 9h30

Local: Centro Espírita Meimei, por Marcelo Seneda

domingo, 23 de fevereiro, 10h

Local: Casa Espírita Anita Borela de Oliveira, por Paulo Fernando

de Oliveira

terça-feira, 25 de fevereiro, 9h

Local: Centro Espírita Nosso Lar, por Rosemayre Ferreira

– Reiniciam-se a partir de 12 de fevereiro, quarta-feira, as aulas

do ESDE – Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, no Centro

Espírita Nosso Lar. O curso tem duração de três anos e é ministrado às quartas, quintas e aos

sábados, podendo o participante escolher em qual dia deseja

participar.

Eis as opções:

– quarta-feira, início no dia 12 de fevereiro, horário: 15 às 17h.

– quinta-feira, início no dia 13 de fevereiro, horário: 20 às 22h.

– sábado, início no dia 15 de fevereiro, horário: 14 às 16h.

O curso é gratuito. Mais informações, ligue: 3322-1959.

– Recomeçaram no dia 28 de janeiro, terça-feira, as reuniões do Grupo de Estudos Espíritas “Abel Gomes”, que é coordenado por Astolfo Olegário de Oliveira Filho. No dia 30, quinta-feira, às 14h30, reiniciaram-se as reuniões diurnas do mesmo Grupo.

Pinhais – Vem aí a XVI Conferência Estadual Espírita, evento promovido pela Federação Espírita do Paraná, que será realizado no período de 14 a 16 de março, na Expotrade, em Pinhais, na região metropolitana de Curitiba. Divaldo Franco fará a conferência de abertura no dia 14, às 20h.

Rolândia – O Estudo Interativo Presencial e *On-line* do Livro “O Ser consciente” (Joanna de Ângelis) – Encontros do Curso de Autoconhecimento e noções para o atendimento fraternal serão coordenados por Alexandre Xavier de Camargo e serão realizados na Rua Maria de Nazaré, 200, Jardim Planalto. A programação completa é esta:

22/fevereiro – sábado – 15h – Ressentimento, inveja e ciúme;

29/março – sábado – 15h – Necessidade de valorização;

Padrões de comportamento: mudanças;

26/abril – sábado – 15h – O bem e o mal. Paixão e libertação psicológica. Enfermidade e cura;

31/maio – sábado – 15h – A conquista do Self; Mecanismos de fuga do ego;

28/junho – sábado – 15h – Medo e morte. Referenciais para a identificação de si;

26/julho – sábado – Silêncio interior, desidentificação;

30/agosto – sábado – 15h – Liberação dos conteúdos negativos. O essencial;

27/setembro – sábado – 15h –

Prazer e Gozo, Felicidade em si mesma;

25/outubro – sábado – 15h – Condições de Felicidade;

Plenificação pela felicidade;

29/novembro – sábado – O homem consciente; Ter e Ser. A conquista de si mesmo.

– O Centro Espírita Maria de Nazaré encerrou sua programação de palestras do mês de janeiro no dia 30, quinta-feira, com a apresentação de Ardinial Machado (Cambé).

– No dia 8 de fevereiro, às 20h, o Coral Espírita Nosso Lar fará uma apresentação musical em comemoração do aniversário

de um ano da Casa da Prece Chico Xavier, situada na Rua Alfredo Moreira Filho, nº 574.

União da Vitória – Shou Wen Allegretti ministrará o Seminário “A atualização do voluntário da Assistência Social”, no dia 1º de fevereiro, das 14h às 18h, no Centro Espírita Amor e Caridade: Rua Almirante Barroso, 7.

Outras unidades da federação

Brasília – O 4º Congresso Espírita Brasileiro será realizado no período de 11 a 13 de abril de 2014 e terá como tema central “150 anos de O Evangelho segundo o Espiritismo”. O evento ocorrerá, pela primeira vez, de forma simultânea, em quatro capitais: Manaus (AM), Campo Grande (MS), João Pessoa (PB) e Vitória (ES). A véspera do congresso, dia 10, será reservada às reuniões das Comissões Regionais Norte, Nordeste, Centro e Sul do Conselho Federativo Nacional (CFN) da Federação Espírita Brasileira. No dia 11, sexta-feira, das 8h às 10h, ocorrerão a recepção e o credenciamento para o Congresso; e das 10h às 12h30, a Solenidade de Abertura.

Informações mais detalhadas podem ser colhidas na página www.febnet.org.br/4congresso.

XVI Conferência Estadual Espírita

O Evangelho Segundo o Espiritismo

Luz Inapagável 150 anos

14 A 16 MAR-2014
EXPOTRADE - PINHAIS

CONFERENCISTAS: Alberto Almeida, Divaldo Franco e Haroldo Dutra Dias

INFORMAÇÕES: (11) 3223-6174 | www.conferenciaespirita.com.br

ENTRADA FRANCA

REALIZAÇÃO: FEP Federação Espírita do Paraná

O IMORTAL

JORNAL DE DIVULGAÇÃO ESPÍRITA
RUA PARÁ, 292, CAIXA POSTAL 63
CEP 86.180-970
TELEFONE: (043) 3254-3261 - CAMBÉ - PR

Mala Direta Postal
Básica
9912259694/2010-DR/PR
Lar Infantil
Marília Barbosa
CORREIOS

Entrevista: Luiz Claudio Assis Pereira

“Os ensinamentos de Jesus e os da Doutrina Espírita conduzem para um único objetivo: a mudança interior”

O novo presidente do Centro Espírita Nosso Lar fala sobre seus planos e objetivos à frente da instituição

FERNANDA BORGES
fsilva81@gmail.com
De Londrina, PR

Luiz Claudio Assis Pereira (foto), 46 anos, natural de Londrina-PR, onde reside, é espírita há cerca de dez anos. No movimento espírita, já foi coordenador do Grupo de Pais e diretor do DIJ (Departamento de Infância e Juventude) do Centro Espírita Nosso Lar, bem como instrutor do ESDE (Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita), vice-presidente da diretoria e membro do Conselho Deliberativo no mesmo Centro. Palestrante espírita e atual presidente da URE Metropolitana de Londrina e do Núcleo Espírita Irmã Scheilla, foi eleito em 2013 e empossado no início deste ano como presidente do Centro Espírita Nosso Lar, a principal instituição espírita do Norte do Paraná, que constitui o assunto principal da entrevista seguinte.

Em face de sua experiência à frente da URE Metropolitana de Londrina, como você vê o movimento espírita em nossa região?

Sinto que há grande necessidade de união das casas espíritas da região. Através de interação entre casas e dirigentes, o trabalho e o crescimento do movimento se fortalecerão. Essa união propiciará a troca de informações a respeito das dificuldades e facilidades, apoio mútuo nos momentos de dificuldades, definição e trabalho em prol de objetivos em comum etc. Atualmente as casas trabalham de maneira muito isolada, cada uma com seus problemas. Além disso, há

falta de trabalhadores, recursos materiais, capacitação e consciência dos dirigentes quanto a essas necessidades.

Estando já na presidência da URE e do Núcleo Irmã Scheilla, por que você se candidatou à presidência do “Nosso Lar”?

Inicialmente não estava em meus planos ser presidente do “Nosso Lar”. Meu nome foi indicado por alguns trabalhadores da casa e, após alguns meses de reflexão sobre o convite, decidi aceitar o desafio e trabalhar em prol do movimento. Tenho grande anseio em ver as pessoas trabalhando em conjunto, preocupadas com o movimento espírita, embaçadas na Doutrina Espírita, trabalhando por objetivos em comum. Acredito que posso contribuir com isso, não como peça essencial para que isso aconteça, mas como simples trabalhador do movimento, dando a minha contribuição.

Quais os seus objetivos como presidente do “Nosso Lar”?

Pretendo executar minha atividade e objetivos em conjunto com os demais membros da diretoria e seus setores. Sabemos das dificuldades que é administrar uma casa do porte do “Nosso



Luiz Claudio, atual presidente do Nosso Lar

Lar”, com grande número de atividades, trabalhadores e frequentadores.

A nova diretoria está elaborando um plano de trabalho para nortear as ações da diretoria, embasar o Conselho Deliberativo e manter os trabalhadores e frequentadores informados do andamento do processo.

Em que consiste esse plano de trabalho?

O plano de trabalho será composto de três fases: 1) Levantamento de informações sobre o funcionamento atual da casa. 2) Definição de objetivos com base nas informações levantadas. 3) Criação no plano de ação para atingir essas necessidades.

Com a experiência adquirida ao longo dos anos, através das funções que desempenhei na

casa, obtive alguma ideia das dificuldades e também dos pontos positivos, e isso com certeza nos auxiliará na tomada de decisões.

O que é preciso mudar no “Nosso Lar”?

Não tenho o direito de fazer nenhuma crítica a nenhuma diretoria anterior, já que todas tiveram pontos muito positivos e alguns pontos negativos, como a nossa gestão certamente também terá. Sinto que precisamos

trabalhar a comunicação e operacionalização dos trabalhos desenvolvidos pela casa, trabalhar a capacitação dos trabalhadores, para que estejamos preparados para atender aos objetivos do Centro Espírita Nosso Lar, que são o acolhimento humanitário de todos aqueles que o procuram e também como centro de formação de trabalhadores, não só para a casa, mas para as demais instituições espíritas de nossa cidade e região. Não temos intenção de fazer mudanças radicais, mas buscar a melhoria dos processos, dos cursos e das atividades para melhor atender à demanda nas mais diversas áreas da casa.

Qual, na sua visão, será o grande desafio a ser enfrentado?

Penso que nosso grande desafio será trabalhar em conjunto,

mantendo a sintonia entre a Diretoria Executiva, o Conselho Deliberativo e os grupos de trabalho, objetivando equilíbrio ante as divergências surgidas. Sabemos que não será possível atender aos anseios de todos, e que surgirão divergências que poderão desagradar a alguns, mas que o resultado seja sempre em prol do bem da casa e da coletividade.

Há algo mais que gostaria de compartilhar com nossos leitores?

A Doutrina Espírita passa por um momento importante, já que o movimento está crescendo a passos largos. É preciso que haja consciência dos dirigentes para que, como líderes, direcionem seus trabalhadores para essa realidade, mantendo o foco principal nas obras básicas da codificação espírita e em obras complementares de conteúdo confiável.

Ouçoo algumas pessoas dizerem que as obras de Allan Kardec estão ultrapassadas e que é preciso mudança, quando, na verdade, as obras permanecem atuais, assim como os ensinamentos de Jesus. O que precisa de mudança somos nós, e isso só acontecerá quando passarmos a estudar mais para compreender esses ensinamentos, compartilharmos com outras pessoas e, principalmente, quando começarmos a colocá-los em prática. Os ensinamentos do mestre Jesus e os da Doutrina Espírita conduzem para um único objetivo: a mudança interior. Quando isso acontecer, tudo à nossa volta mudará.